



Instituto Politécnico de Beja



Escola Superior de Educação de Beja

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Estudo a apresentar no Relatório Final de Mestrado a
apresentar na Escola Superior de Educação de Beja**

**O espaço exterior no Jardim de Infância:
“Utilização de recursos fixos informais”**

Carla Sofia da Silva Ramos, nº 12020

Beja

2013

Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Educação de Beja
Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estudo a apresentar no Relatório Final de Mestrado a
apresentar na Escola Superior de Educação de Beja

O espaço exterior no Jardim de Infância:
“Utilização de recursos fixos informais”

Elaborado por:
Carla Sofia da Silva Ramos, nº 12020

Orientadores:
Professor Doutor Luís Manuel da Cruz Murta
Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Beja
2013

Resumo

Este estudo centra-se na utilização de recursos fixos informais em contexto de Jardim de Infância.

O espaço exterior de um Jardim de Infância é fulcral para o desenvolvimento nas crianças, não só a nível da motricidade, mas também através das relações entre os pares. É no espaço exterior que podem ser proporcionadas às crianças não só momentos de aprendizagens informais, também de atividades planeadas. Cabe assim ao educador fazer do espaço exterior um prolongamento do espaço interior, onde as crianças realizam aprendizagens ao “ar livre” tendo em conta e explorando as características do meio envolvente.

A metodologia utilizada foi a Investigação-ação e utilizar-se-ão como instrumentos de recolha de dados: a entrevista semiestruturada e a discussão de grupo.

Pretende-se, após a análise dos dados recolhidos, conhecer o impacto das ações que foram desenvolvidas para introduzir novos recursos no espaço exterior, de forma a proporcionar às crianças e adultos melhores condições para a sua utilização.

Palavras-chave: Jardim de Infância; espaço exterior; jogos

Abstract

This study focuses on the use of fixed assets in the context of informal kindergarten.

The outer space of a kindergarten is crucial for development in children, not only at the level of motor function, but also through the relationships between peers. It is in outer space that can be provided to children not only moments of informal learning activities also planned. It is thus the educator to outer space an extension of the interior space, where children perform learning to "outdoor" taking into account the characteristics and exploring the surroundings.

The methodology used was action research and use will be as a tool for data collection: semi-structured interview and group discussion.

It is intended, after analyzing the data collected, to know the impact of the actions that have been developed to introduce new features in outer space, in order to give children and adults the best conditions for their use.

Keywords: kindergarten; outer space; games

Agradecimentos

À Professora Maria do Céu Lopes da Silva André e ao Professor Luís Manuel da Cruz Murta que com os seus conhecimentos e disponibilidade sempre me ajudaram a elaborar este trabalho. Agradeço a motivação, incentivo e voto de confiança que me atribuíram.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram incondicionalmente ao longo deste percurso, foram sempre os meus maiores pilares, encorajando-me e dando-me força para nunca desistir dos meus objetivos e sonhos, pois sem eles este sonho nunca se tornaria realidade.

À Dina Malveiro que foi mais que uma colega, tornou-se uma grande amiga e grande pilar ao longo de todo o percurso que realizámos juntas. Sem a nossa cumplicidade e apoio nada nada disto teria sido possível.

À educadora Maria do Carmo Jorge e à auxiliar Isabel Cruz que nos receberam com bastante carinho na nossa prática profissional. Mostraram-se sempre disponíveis a nos ajudar em qualquer situação, orientando-nos, fornecendo-nos muitos conselhos e sugestões, o que nos fez crescer e adquirir novas aprendizagens e conhecimentos, não só a nível profissional bem como pessoal.

Às crianças, que sempre me ajudaram nos momentos mais difíceis colocando um sorriso no meu rosto. As quais possibilitaram a realização de uma troca de conhecimentos, vivenciando experiências únicas e inesquecíveis.

Aos meus afilhados Joel França e Inês Martins e aos meus amigos por todo o apoio, carinho, compreensão e força que sempre me deram para conseguir superar esta etapa e realizar o meu sonho.

A todos, os meus mais profundos e sinceros agradecimentos.

Índice

Introdução	1
1. Enquadramento teórico	3
1.1 A Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo.....	3
1.2 O papel do educador	5
1.3 A colaboração da família na Educação Pré-Escolar	7
1.4 O espaço exterior e sua utilização.....	9
1.5 O jogo na Educação Pré-Escolar.....	11
2. Estudo Empírico.....	13
2.1 Objeto de estudo e sua contextualização.....	13
2.2 Plano de intervenção	14
2.3 Modelo de investigação	15
2.4 Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados	16
2.5 Participantes no estudo.....	18
3. Implementação do projeto de intervenção	19
3.1 Ações desenvolvidas.....	19
3.1.1. Construção de materiais	20
3.1.1.1. Jogo dos “bilros”	20
3.1.1.2. Jogo das latas.....	20
3.1.1.3. Argolas e caixas para arrumar os jogos.....	21
3.1.1.4. Bolas.....	22
3.2 Envolvimento da família.....	28
3.2.1 Jogo das pedrinhas e jogo dos balões	28
3.2.2 Jogos de roda.....	29
3.2.3 Jogo do caracol	30
3.2.4 Jogo do pisa.....	30
3.3 Recursos fixos informais.....	35
3.3.1 O labirinto	35

3.3.2	O jogo dos quatro-cantinhos	35
3.3.3	O jogo do alvo.....	36
3.3.4	O jogo das caricas	36
3.3.5	Jogo do galo	37
3.4	Apresentação dos jogos.....	42
3.4.1	Aos pais e aos avós	42
3.4.2	Aos colegas da sala 1 e 2	42
3.5	Brochura dos jogos/materiais para o espaço exterior.....	43
4.	Avaliação das ações desenvolvidas.....	45
4.1.	Apresentação e análise dos dados	45
4.1.1.	Resultado das entrevistas às educadoras.....	45
4.1.2.	Resultado das entrevistas às auxiliares	50
4.1.3.	Resultado da discussão de grupo com as crianças	54
5.	Avaliação dos objetivos	59
6.	Considerações finais.....	64
	Referências Bibliográficas	66
	Apêndice 1 – Guiões das entrevistas	69
	Guião de entrevista às Educadoras	69
	Guião de entrevista às Auxiliares	74
	Guião da discussão de grupo com as Crianças	78
	Apêndice 2 – Planificação de Expressão Motora	80
	Apêndice 3 – Roteiro fotográfico	84
	Apêndice 4 – brochura dos jogos.....	88
	Apêndice 5 – Análise de conteúdo das entrevistas	16
	Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras	16
	Análise de conteúdo das entrevistas às auxiliares	26
	Análise de conteúdo da discussão de grupo com as crianças	30

Índice de Figuras

Figura 1 – pintura dos bilros	20
Figura 2 – jogo dos bilros	20
Figura 3 – Jogo das latas	20
Figura 4 – Problema semanal do jogo das latas	21
Figura 5 - tarefa de observação e identificação do jogo das latas.....	21
Figura 6 – Pintura das argolas.....	21
Figura 7 - Pintura das caixas de arrumação para os jogos	22
Figura 8 – Jogo das argolas.....	22
Figura 9 – construção das bolas	23
Figura 10- avô a apresentar o jogo dos balões.....	28
Figura 11 – avó a apresentar o jogo das pedrinhas	29
Figura 12 – avó a apresentar os jogos de roda	29
Figura 13 – mãe a apresentar o jogo do caracol	30
Figura 14 – avó a apresentar o jogo do pisa	30
Figura 15 – jogo do labirinto	35
Figura 16 – jogo dos quatro cantinhos.....	35
Figura 17 – Jogo do Alvo	36
Figura 18 – jogo das cargas	36
Figura 19 – Jogo do galo.....	37
Figura 20 – crianças a apresentarem os jogos aos pais e avós.....	42
Figura 21 – apresentação dos jogos às crianças e educadoras das salas 1 e 2	42
Figura 22 – crianças a passarem algumas regras no computador	43

Índice de tabelas

Tabela 1 – plano de intervenção	14
Tabela 2 – Jogos construídos com as crianças.....	24
Tabela 3 – Intervenção/ colaboração das famílias	31
Tabela 4 – Recursos Fixos Informais	38
Tabela 5 – Espaço exterior no Jardim de Infância.....	45
Tabela 6 - Utilização do espaço exterior e acompanhamento das crianças	46
Tabela 7 – Impacto das transformações do espaço exterior	48
Tabela 8 - Utilização do Espaço Exterior pelas crianças.....	51
Tabela 9 - Acompanhamento	52
Tabela 10 – Impacto das transformações do espaço exterior	52
Tabela 11 - Utilização do Espaço Exterior pelas crianças.....	55
Tabela 12 - Utilização dos recursos fixos no recreio.....	56
Tabela 13 - Sugestões das Crianças.....	56

Introdução

A Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo é considerada “*a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário*” (Lei n.º5/97 de 10 de Fevereiro). O Educador/professor é fundamental nesta etapa e o seu papel é bastante importante enquanto mobilizador de conhecimentos e competências que lhe permitem envolver todas as áreas de conteúdo de forma a dinamizar e proporcionar às crianças atividades lúdicas. Nestas funções o papel do professor “*não consiste em seleccionar, organizar e apresentar informações ou dados definitivos mas em guiar, facilitar e orientar as actividades dos alunos.*” (Ribeiro, 1990:89).

Centrando-se o objeto de estudo no espaço exterior do Jardim de Infância e na sua utilização, é importante reforçar que este “*(...) é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior*” (OCEPE, 1997:38).

A primeira parte deste estudo, que corresponde ao enquadramento teórico, debruçar-se-á essencialmente sobre os aspetos atrás referidos, isto é: o papel do educador, a colaboração da família, o espaço exterior e sua utilização e o jogo na Educação Pré-escolar.

Segue-se o estudo empírico onde se optou pela metodologia de investigação-ação, que Dolbec define como sendo “*uma intervenção tendo em vista uma mudança. É também uma investigação que se serve de instrumentos metodológicos, não somente para observar e documentar o desenvolvimento da acção, mas também para ajudar o investigador, o investigador-actor a clarificar a problemática da investigação, a desenvolver as soluções pertinentes, a planificar as intervenções que julga necessárias para influenciar a situação problemática e para produzir saberes(...)*” (2003:507). Por tudo o que foi referido, considera-se que esta foi a opção metodológica que permitiu o cumprimento dos objetivos deste estudo:

- ✓ Compreender a importância da utilização do espaço exterior;
- ✓ Identificar as características do espaço exterior em estudo;

- ✓ Conhecer a utilização que as crianças fazem do espaço;
- ✓ Contribuir para a melhoria das condições existentes no espaço exterior;
- ✓ Conhecer a opinião dos adultos e das crianças acerca das transformações que foram realizadas no espaço exterior.

O estudo foi realizado num Jardim de Infância da cidade de Beja, os participantes no mesmo são: as crianças, educadoras e auxiliares da instituição, onde se tinha implementado um plano de ação que visava a melhoria das condições do espaço exterior.

Os instrumentos e técnicas utilizadas para recolher os dados são de carácter qualitativo e recorreu-se à entrevista semiestruturada e à discussão de grupo. Posteriormente realizou-se a análise de conteúdo dos dados.

As ações desenvolvidas são apresentadas em quadros que contemplam as metas a atingir e os materiais utilizados. Uma descrição das mesmas e o respetivo registo fotográfico complementam esta apresentação.

A avaliação do impacto das transformações efetuadas no espaço exterior é feita com base na análise de conteúdo da informação recolhida junto das crianças, das educadoras e das auxiliares da Instituição.

Por fim, serão tecidas algumas considerações finais onde estão inseridas algumas perspetivas para a continuidade do trabalho realizado.

1. Enquadramento teórico

1.1 A Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo

O Sistema Educativo português tem como base a lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, onde é estabelecido um quadro geral do *Sistema Educativo*. Este é “(...) *um conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.*” (Lei nº 49/2005, Artigo1). O Sistema Educativo contempla ainda alguns princípios organizativos, tais como:

- *“Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para a reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;*
- *Assegurar o direito à diferença, mercê de respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência bem como a consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;*
- *Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo.”* (Lei nº 49/2005, Artigo 3)

O Sistema Educativo é composto pela educação pré-escolar e pela educação escolar que engloba os ensinos: básico, secundário e superior. Contudo, este estudo apenas se focará na Educação Pré-Escolar.

A Educação Pré-Escolar visa complementar a ação educativa realizada pela família junto das crianças. Nesta primeira etapa é possível um grande estreitamento de relações/envolvimento com a família das crianças, proporcionando assim uma interação escola-família-escola. Segundo Arénilla et al (2001), as grandes orientações de um Jardim de Infância dizem respeito:

- *“à liberdade de movimento das crianças: socializadas, integradas em grupos e em toda a escola, não estão, no entanto submetidas a uma disciplina escolar, mas aplicam-se em todas as actividades lúdicas e motoras da sua idade;*
- *à actividade das crianças, quer seja de descoberta, de fabrico, de expressão plástica, musical ou de linguagem;*

- *à iniciação ao que será, à escola básica objecto de ensino: a leitura, a numeração, a medida, o grafismo, a frequência de textos escritos pela audição, as canções ou a poesia, a elaboração coletiva de ordens, relatos, de narrações;*

- *à detecção precoce das dificuldades e uma grande abertura à integração de crianças deficientes que é de lei no jardim-de-infância.” (p.278)*

Contudo, nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997), podemos encontrar os principais fundamentos da educação pré-escolar, os quais devem estar sempre presentes ao longo da ação educativa do educador, tais como:

- *“o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;*

- *a construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;*

- *a exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.” (p.14).*

Tendo em conta a Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro -Lei quadro da Educação Pré-Escolar, Artigo 2.º, referente ao *princípio geral*, esta reforça que “*a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.*”

1.2 O papel do educador

O educador deve ser mobilizador de conhecimentos e competências que lhe permitam envolver todas as áreas de conteúdo de forma a proporcionar às crianças atividades lúdicas e dinâmicas promovendo sempre a interdisciplinaridade. Sendo que *“o papel do professor não consiste em seleccionar, organizar e apresentar informações ou dados definitivos mas em guiar, facilitar e orientar as actividades dos alunos.”* (Ribeiro, 1990:89). Pois, *“as estratégias e actividades de ensino-aprendizagem privilegiam o papel do professor enquanto orientador, apoiante e facultador de meios assim como a participação activa dos alunos nos projectos e estudos. Em termos de materiais pedagógico-didácticos impera a sua variedade e a utilização de recursos da própria comunidade.”* (Ribeiro, 1990:86). O educador deve ter ainda presentes alguns dos princípios gerais pedagógicos da Educação Pré-Escolar, tais como:

- *“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
- *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos (...);*
- *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”* (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro -Lei quadro da Educação Pré-Escolar).

Contudo, o educador deve ainda ter em conta o Dec./Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, que define o perfil específico de desempenho profissional do Educador de Infância e do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste consta que o educador deve:

- Promover, *“de forma integrada, diferentes tipos de expressão (...) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;*
- Desenvolver *“actividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz (...)”*

- Organizar *“actividades e projectos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não verbal”*
- Organizar *“jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na actividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras”;*
- Promover *“o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular objectos”.*
- Estimular, *“nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente”;*
- Promover *“a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos”;*
- Despertar *“o interesse pelas tradições da comunidade, organizando actividades adequadas para o efeito”.*

Para dinamizar mais a sua atividade, o educador deve implementar na sua ação educativa materiais didáticos e apelativos às crianças. Tendo em conta que, segundo o Despacho – Conjunto nº258/97, de 21 de Agosto, o material deve ser rico e variado, polivalente, resistente, estimulante e agradável à vista e ao tato, multigraduado, acessível, manufaturado ou feito pelas crianças. Deve ainda favorecer a fantasia e o jogo simbólico, a criatividade, estimular o exercício físico e o desenvolvimento cognitivo e social. Não devemos nunca esquecer que *“adoptar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação pré-escolar práticas “tradicionais” sem sentido para as crianças nem menosprezar o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal.”* (OCEPE, 1997:18).

1.3 A colaboração da família na Educação Pré-Escolar

Desde que as crianças nascem vivem numa família. *“Desde o início da sua vida as experiências da criança com as pessoas significativas que a rodeiam influenciam a maneira como a criança se vê a si própria e, consequentemente, a maneira como interage com as pessoas em diferentes situações. O desenvolvimento da identidade pessoal da criança progride gradualmente ao longo da sequência de interações que esta vai experimentando”*(Hohmann & Weikart, 2011:64).

A família tem uma influência fundamental no desenvolvimento das crianças. Quando a criança, numa família, estabelece relações estas irão afetar a capacidade de estabelecer relações ao longo da vida. Com a teoria relacional de Miller, em 1991, pretendeu-se identificar *“se o desenvolvimento saudável assenta mais na individualização (desenvolvimento do self) ou na ligação (relações com outras pessoas)*. Através da teoria relacional Miller provou que *“(...) o crescimento da personalidade ocorre no seio das relações. O conceito de self começa na interacção dinâmica com o outro. O bebé identifica-se com a primeira pessoa que cuide dele (...) responde às emoções das outras pessoas (...) e actua para construir relações íntimas. Durante os primeiros anos de vida e na pré-escola, tanto rapazes como raparigas, em vez de se esforçarem ao máximo pela autonomia e individualização, continuam a atribuir uma importância máxima às ligações íntimas.”* (Papalia; Olds & Feldman, 2001:26)

É importante focar que *“A interacção social, especialmente em casa, é um factor - chave na preparação das crianças mais novas para a literacia. As crianças têm maior probabilidade de se tornarem bons leitores e escreverem bem se, durante o período pré-escolar, os pais criarem desafios relativos à conversação para os quais as crianças estão preparadas (...)”*(Papalia; Olds & Feldman, 2001:326).

As crianças na maioria das suas brincadeiras tendem a imitar os seus pais, ou outro familiar mais próximo, no que diz respeito a atitudes, comportamentos, profissões, entre outros. Se o educador conhecer e estabelecer uma boa relação de forma a existir um envolvimento da família, pode trabalhar algumas atividades em contexto sala indo assim ao encontro dos valores familiares.

É fulcral o envolvimento das famílias no jardim de infância. É muito importante que as crianças se sintam integradas num clima de apoio, quer por parte do educador, quer da família. É este clima de apoio que lhes proporcionará uma

aprendizagem mais ativa. É fundamental que a criança se sinta segura, protegida, pois só assim desenvolve a confiança nos outros, a sua autonomia e a iniciativa para realizar alguma tarefa.

Numa sala de pré-escolar é importante a existência de um clima de apoio, pois só assim os adultos e as crianças partilham o controlo do processo de ensino – aprendizagem. O mesmo ocorre no seio familiar, onde as crianças estabelecem os primeiros contactos com o meio envolvente. Quer os pais como o educador, em conjunto, podem proporcionar um leque muito abrangente e com as mais distintas atividades que irão ao encontro dos gostos e preferências das crianças proporcionando-lhes assim uma melhor aprendizagem.

Cabe assim ao educador tentar envolver a família no processo educativo, para tal tem que recorrer a algumas estratégias, como por exemplo:

- ✓ Partilhar com os pais histórias ou acontecimentos que ocorreram ou emergiram de alguma situação;
- ✓ Planear reuniões com os pais;
- ✓ Conversar com os elementos da família quando deixam e quando vão buscar as crianças ao Jardim de Infância;
- ✓ Encorajar e estimular os membros da família para se juntarem ao educador e às crianças na realização de algumas atividades.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar é referido que é importante *“incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”* (1997:22).

1.4 O espaço exterior e sua utilização

Espaço de jogo e recreio é a *“área destinada à actividade lúdica para crianças, delimitada física ou funcionalmente, em que a actividade motora assume especial relevância”* (Dec./Lei 119/2009, Artigo 3.º).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar indicam que *“o espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior”* (1997:38-39). Assim sendo, tendo em conta a Legislação da Educação Pré-Escolar, mais especificamente o Despacho Conjunto nº 268/97 – Normas de instalação foca essencialmente que *“sendo os estabelecimentos de educação pré-escolar susceptíveis de serem concretizados em instalações constituídas por edifícios e espaços exteriores, construídos especialmente para os acolher ou em edifícios e espaços exteriores existentes a adaptar ou reconverter às exigências de funcionamento destes estabelecimentos, deverá ter-se em consideração o seguinte: os espaços destinados às crianças deverão desenvolver-se em piso térreo”*.

No espaço exterior o educador ou as crianças podem proporcionar não só momentos de aprendizagens informais, como também planeadas. Cabe assim às crianças realizarem aprendizagens ao “ar livre” tendo em conta e explorando as características do meio. *“Embora as actividades informais não se realizem só no espaço exterior, este é também um local privilegiado de recreio onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis. Nesta situação o educador pode manter-se como observador ou interagir com as crianças, apoiando e enriquecendo as suas iniciativas”* (OCEPE, 1997:39).

Tendo em conta o Dec./Lei 119/2009, de 19 de maio, *“na concepção dos espaços de jogo e recreio deve atender-se à sua inserção no espaço envolvente, ao objectivo, ao uso e à aptidão lúdica”* (Artigo 11.º - Princípios Gerais). Contudo deve-se ainda ter em atenção a organização funcional, visto que, deve existir *“o equilíbrio na distribuição de equipamentos e áreas, designadamente por hierarquização dos graus de dificuldade e pela previsão de zonas de transição, de modo a permitir a separação natural de actividades e a evitar possíveis colisões”* (Artigo 11.º- Princípios Gerais).

No espaço exterior de um Jardim de Infância encontram-se “*equipamentos de espaço de jogo e recreio – materiais e estruturas, incluindo componentes e elementos construtivos, destinados a espaços de jogo e recreio, com os quais ou nos quais as crianças possam brincar ao ar livre ou em espaços fechados, individualmente ou em grupo*” (Artigo 3.º - Definições).

Dado isto, podemos assim verificar que a utilização do espaço exterior é bastante importante para o desenvolvimento das crianças, pois, este é visto como um prolongamento da sala onde as crianças realizam diversas aprendizagens.

1.5 O jogo na Educação Pré-Escolar

“O jogo é uma das actividades mais importantes na formação global das crianças. De facto, através das práticas lúdicas, multiplicam-se as situações que permitem a integração do mundo na personalidade, ao mesmo tempo que é facilitada a sua inserção nesse mundo, deste modo e estimulando o dinamismo implicado na estrutura eu-mundo e o desenvolvimento das condições propícias à autonomia da personalidade” (Crespo, 1996:9)

O movimento é verdadeiramente importante para as crianças pois é através deste que as crianças adquirem novos conhecimentos do mundo que as rodeia. Este facto é afirmado por Gallahue (1993) quando indica que *“Movement is at the very center of young children’s lives. It is an important facet of all aspects of their development, whether in the motor, cognitive, or affective domains of human behavior. To deny children the opportunity to reap the many benefits of regular, vigorous physical activity is to deny them opportunity to experience the joy of efficient movement (...)”*(p.24).

As crianças nos seus tempos livres gostam muito de brincar, contudo, estas brincadeiras são realizadas de forma livre e espontânea, enquanto os jogos estão relacionados com um conjunto de regras. A partir do brincar livre da criança, procura-se dirigir as explorações e aprendizagens feitas pelas mesmas através do brincar dirigido. Neste processo interventivo, manifesta-se, então, um novo brincar livre, o que permitirá desafiar as crianças para níveis mais elevados. O jogo é importante no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. Este apoia-se num diálogo entre a criança e o adulto, onde lhe é atribuído um significado social.

“Para a criança o jogo é, de facto, uma autêntica iniciação para a vida que a rodeia e da qual ela própria faz parte integrante. Jogar ou brincar têm que ver o próprio desenvolvimento físico, psicológico e espiritual de um ser que encontra a desabrochar para a devir plenitude do adulto. Através do jogar, a criança torna-se um ser-em-relação, primeiramente com ela própria, e quase simultaneamente com o outro. Todavia, este jogar ou brincar tem conotações e significados diferentes do que o tem para o jovem ou para o adulto. A criança absorve em si própria, no mais íntimo do seu ser, a experiência lúdica, ela é essa própria experiência, daí que brincar ou jogar seja, para ela, uma atividade da mais séria e responsável vivência” (Conde,2001:4).

Os jogos permitem às crianças momentos de brincadeira, bem como a criação de momentos de felicidade, pois a diversão é fundamental na infância. O jogo *“(...) poderia, muito provavelmente, ser a consciencialização da quantidade de aprendizagens, de riquezas, de habilidades que se adquirem e/ou se desenvolvem*

quando se brinca e joga: são por exemplo, as múltiplas destrezas motoras, a força, a atenção, a habilidade, a pontaria, a agilidade, a imaginação.” (Amaral, 1995:6)

Por sua vez, Piaget, segundo Constance Kamii (2003), considera “*o jogo tem uma função biológica, no sentido de que todos os órgãos, todas as capacidades têm necessidade de ser exercitados para que não se atrofiem. (...) Para Piaget, o jogo é a construção do conhecimento, pelo menos durante os períodos sensoriomotor e pré-operatório*” (p.29).

Nos primeiros anos, o tipo de jogo que se evidencia com maior frequência, é o jogo simbólico, visto ser este que permite a assimilação do real ao Eu. Os jogos também possibilitam a expressão de fantasias, pois, “*os jogos com água e areia são aqueles que faz com maior prazer porque lhe permitem inúmeras possibilidades de expressar as suas fantasias. (...) A educadora deverá fornecer a possibilidade de um máximo de experiências, de estímulos que permitam explorar, agir, criar. Deverá alternar jogos tranquilos com jogos mais activos, jogos de grupo e jogos individuais, jogos de imitação e actividades de construção*” (Fornelos, 1988:26).

Uma das variantes dos jogos são os jogos tradicionais. Podemos observar que estes são um testemunho cultural que ultrapassa todas as barreiras de espaço-tempo e recria-se não só de geração em geração, mas também de região para região. Estes acabam “*(...) sendo produto de vivências familiares, grupais e de reprodução cultural, o jogo representa também para as crianças uma oportunidade de manifestar os seus sentimentos, a sua forma de estar, de reproduzir, criar e recriar a realidade, dando «asas» à sua imaginação (...)*” (Amaral, 1995:20). Neste âmbito podemos ainda ter em conta que “*o desenvolvimento das actividades lúdicas relaciona-se com a multiplicidade dos factores ligados ao mundo envolvente sendo a escola e a família os lugares privilegiados da transmissão dos valores (...)*” (Crespo, 1996:10)

2. Estudo Empírico

2.1 Objeto de estudo e sua contextualização

Este estudo foi desenvolvido no Jardim de Infância do Centro Educativo do Agrupamento N°3 de Santiago Maior, situado na cidade de Beja.

O objeto de estudo centra-se no espaço exterior e na forma como é utilizado pelas crianças e pelas educadoras e auxiliares. Situado em instalações criadas recentemente, o espaço destinado ao vulgarmente designado de recreio, constitui uma situação problemática identificada pelas educadoras, pois ainda que as *OCEPE* o refiram como sendo “(...) igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior” (OCEPE, 1997:38), ele não reúne as condições necessárias.

Numa breve descrição pode-se dizer que está dividido em duas zonas, a primeira encontra-se em frente à entrada do jardim de infância, tendo lá dentro um aparelho com escorrega, troncos para subir, e duas barras de suspensão. O pavimento é próprio para evitar ferimentos quando as crianças caem. A segunda zona encontra-se na parte detrás do edifício e dá acesso ao espaço comum com os alunos do 1º ciclo. As suas dimensões são reduzidas, pois caracteriza-se como sendo um corredor, todas as salas possuem portas de correr que dão acesso ao mesmo. Na área existe um toldo que abriga as crianças quer da chuva como do sol. Não existe proteção para as crianças e o chão é de tijolos, não existindo pavimento específico. Neste espaço, as crianças não possuem qualquer material para brincar, brincando assim, maioritariamente, através do jogo simbólico.

Com vista a colmatar esta problemática desenvolveu-se um plano de intervenção que visa o apetrechamento do espaço exterior com recursos fixos informais (jogos), proporcionando assim um melhor aproveitamento do espaço não só pelas crianças, mas também pelos adultos.

2.2 Plano de intervenção

Objetivos gerais:

- ✓ Despertar nas crianças o desejo de melhorar o espaço exterior da instituição;
- ✓ Desenvolver a autonomia nas crianças;
- ✓ Proporcionar às crianças ocasiões de exploração do espaço exterior;
- ✓ Estimular o espírito crítico e entreaajuda das crianças perante determinados acontecimentos;

Podemos perspetivar este plano de intervenção da seguinte forma:

Tabela 1 – Plano de Intervenção

Objetivos	Ações/ Estratégias	Calendarização
Envolver as crianças na transformação do espaço exterior	Construção de vários materiais para apetrechar o espaço exterior;	De março a junho
Desenvolver a autonomia na realização de atividades no espaço exterior	Colaboração das crianças na construção de materiais;	
Promover o envolvimento das famílias	Envolvimento das famílias na reestruturação do espaço exterior;	
Proporcionar momentos de convívio entre as crianças que frequentam o jardim de infância	Participação da família na inauguração do espaço Participação das outras salas do Jardim de Infância na inauguração do espaço	
Facultar meios tecnológicos como ferramenta na elaboração de uma brochura Potencializar os recursos criados através da colaboração das educadoras	•Elaboração de uma brochura contendo informação sobre os jogo/materiais a utilizar no espaço exterior; Divulgação da brochura junto das	

	educadoras e das auxiliares.	
--	------------------------------	--

2.3 Modelo de investigação

O estudo a apresentar tem como metodologia a Investigação-ação. Esta metodologia pode ser utilizada em qualquer situação específica. A investigação-ação deve ser previamente planeada e deve sempre ter em atenção os métodos selecionados para a recolha de dados. *“A investigação-acção não é um método nem uma técnica. Consiste numa abordagem que se revela particularmente atraente para os educadores devido à sua ênfase prática na resolução de problemas, por serem profissionais (umas vezes conjuntamente com investigadores exteriores à instituição, outras não) que levam a cabo a pesquisa e esta visar um maior entendimento e aperfeiçoamento do desempenho durante um certo período.”* (Bell, 2008)

Esta opção liga-se com o facto de permitir aprofundar o conhecimento sobre a situação/problema para poder assim encontrar estratégias para colmatar esta necessidade. Esta perspetiva vai de encontro ao que Silva e Pinto distinguem nesta metodologia por *“ser desencadeada por alguém que tem necessidade de informações/conhecimento de uma situação/problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução.”* (1986:266).

Dolbec (2003), define ainda 5 etapas da investigação-ação. A primeira refere-se ao ponto de partida, em que o investigador identifica a sua problemática. Ihe suscita um desejo em investigar de forma a tentar modificá-la. A segunda etapa é a clarificação da situação, onde o investigador recolhe e examina a situação real e recolhe dados de forma a compreender melhor quer a problemática, quer o ambiente ou contexto em que esta está inserida. A terceira etapa corresponde à planificação da ação, em que o investigador vai formular objetivos de mudança, decidir que meios se vão utilizar para recolher e tratar os dados que irá recolher. A quarta etapa contempla a ação, isto é, a implementação do projeto criado com base na problemática. E finalmente a quinta etapa, diz respeito à partilha do saber gerado.

Por tudo o que foi referido, considera-se que esta foi a opção metodológica que permitiu o cumprimento dos objetivos deste estudo.

2.4 Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados

Para recolher todos os dados que necessitámos para elaborar este estudo, utilizou-se a entrevista.

A entrevista é a técnica mais utilizada na investigação, dado que, esta é a mais próxima da “arte de conversação”. Lorraine acrescenta ainda que existem várias definições de entrevistas, mas a mais frequente é a de considerar “*a entrevista como sendo uma interação verbal, uma conversa entre um entrevistador e um respondente*” (2003:280). Define assim que “*a entrevista consiste numa interacção verbal entre pessoas que se envolvem voluntariamente em igualdade de relação, a fim de partilharem um saber experienciado e isto, para melhor compreender um fenómeno de interesse para as pessoas implicadas*” (2003:281).

As entrevistas podem adotar a forma de um diálogo ou de uma interação e Erlandson, cit por Moreira, indica que “*...podem adoptar uma variedade de formas, desde as muito centradas às que são muito abertas (...)*” (2007:203).

As entrevistas a realizar serão semiestruturadas, o que permitirá “*obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos de recolha de informações.*” (Ketele & Roegiers, 1993:22)

As entrevistas realizadas pretendem conhecer o impacto da intervenção realizada, junto das crianças e dos adultos (educadoras e auxiliares). Para realizar as entrevistas, foi necessário preparar previamente um guião das mesmas (**apêndice 1**).

No que toca à recolha de informações junto das crianças, esta foi recolhida através de uma discussão de grupo (*focus grupo*). “*O grupo de discussão é constituído por um conjunto reduzido de pessoas, reunidas com o propósito de interactivar numa conversa sobre temas objecto de investigação, durante um período de tempo que oscila entre uma hora e hora e meia. É precisamente essa interacção que distingue o grupo de discussão e o que proporciona o seu interesse e a sua força. A discussão, efectivamente, não tem como objectivo a busca de consenso entre os participantes; o que permite é recolher um grande leque de opiniões e pontos de vista que podem ser tratados extensivamente. A situação de grupo produz a deslocação do controlo da interacção desde o investigador até aos participantes, o que dá uma maior ênfase [...] aos pontos de vista dos participantes, facto que permite um aprofundamento dos temas propostos à discussão, o que dificilmente se consegue de outra maneira*» (Fabra et al., 2001:33-34). A interação do grupo foi moderada pelo investigador em causa sendo este a estabelecer as perguntas para se poder realizar a discussão.

A análise dos dados recolhidos foi realizada através da metodologia de análise de conteúdo. Nesta etapa teve-se em atenção o discurso das educadoras bem como das crianças e das auxiliares, nas entrevistas que se realizaram.

A análise de conteúdos visa uma “*descrição objectiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação*” (Vala, 1986:103).

Segundo Réjean Landry, “*a análise de conteúdo constitui um método de tratamento de dados qualitativos. No domínio das ciências sociais, estes métodos recorrem a três fontes:*

- *a utilização de documentos;*
- *a observação pelo investigador;*
- *a informação fornecida pelos sujeitos.*” (p.345)

São diversas as definições para análise de conteúdo. Ghiglione e Matalon (2001), citando algumas destas definições, tais como:

“ *A análise de conteúdo é a estatística semântica do discurso político*(Kaplan, 1943).

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação para a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (Beselson, 1952).

Propomos a utilização indiferenciada dos termos análise de conteúdo e codificação, para nos referirmos à descrição objetiva, sistemática e quantitativa de toda a conduta simbólica (Cartwright, 1953).

Por análise de conteúdo referem-se todos os procedimentos para especificar referentes, atitudes ou temas contidos numa mensagem ou num documento, determinando a sua frequência relativa (Stone, 1964).

A análise de conteúdo é uma técnica para fazer inferências por identificação sistemática e objectiva das características específicas de uma mensagem... A análise de conteúdos é um conjunto de técnicas utilizadas para o tratamento dos materiais linguísticos...(P. Henri, S. Moscovici, 1968)” (2001:177).

Em suma, uma análise de conteúdo pode ser definida como uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo da comunicação. Para tal é preciso fazer uma “leitura flutuante” do *corpus* ou de parte do *corpus*, segmentá-lo e arrumar os fragmentos nas categorias/subcategorias/indicadores. Existem as unidades de registo, que são as partes da comunicação que se coloca sob uma categoria.

A partir desta análise será identificado o impacto que a utilização de recursos fixos informais teve junto das crianças, das educadoras e das auxiliares.

2.5 Participantes no estudo

Este estudo decorreu na cidade de Beja, no Jardim de Infância do Agrupamento de Escolas de Santiago maior em dois momentos diferentes. No primeiro momento participaram as 25 crianças e a educadora da sala de Jardim de Infância onde se realizou a prática profissional.

O grupo de crianças é constituído na totalidade por vinte e cinco crianças 14 raparigas e 11 rapazes. Este grupo de crianças é heterogéneo, pois, nele constam crianças entre os 3 e os 5 anos, sendo que existem três crianças de 6 anos, três de 3 anos, 9 de 4 anos e 10 de 5 anos.

A educadora da sala exerce a sua atividade profissional há 29 anos, está à 20 anos neste Agrupamento, contudo, está com este grupo de crianças há dois anos. A sua formação profissional é o Curso de Educadores de Infância – João de Deus.

Na avaliação do plano de intervenção implementado durante o estágio, integram o estudo as outras duas educadoras, as três auxiliares e oito crianças dos outros dois grupos existentes no Jardim de Infância.

As educadoras que participaram neste segundo momento situam-se entre os 20 e 25 anos de atividade profissional.

A formação de uma das participantes é o Curso de Complemento de Formação em Educação de Infância e a outra é Mestre em Ciências da Educação.

As auxiliares situam-se entre os 5 a 10 anos de atividade profissional. A sua formação situa-se entre o 9º e o 12º ano de escolaridade.

As crianças situam-se na faixa etária entre os 3 e os 5 anos (uma de 3 anos, cinco de quatro anos e seis de cinco anos), sendo 50% são raparigas e 50% são rapazes.

3. Implementação do projeto de intervenção

3.1 Ações desenvolvidas

Um dos principais objetivos deste estudo está relacionado com a contribuição para a melhoria das condições existentes no espaço exterior. Através da realização da prática profissional nesta instituição, foram desenvolvidas as ações delineadas no Projeto de Intervenção, sendo contempladas as diferentes áreas de conteúdo. Seguidamente serão identificadas todas as atividades realizadas, bem como, as áreas de conteúdo e metas de aprendizagem referentes às mesmas.

Todas as atividades têm uma área em comum, Formação Pessoal e Social. Os objetivos gerais inerentes à mesma são: desenvolver a autonomia e cooperar com os colegas. As Metas de Aprendizagem desenvolvidas são as seguintes:

- ✓ Identificar as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades;
- ✓ Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;
- ✓ Encarregar-se das tarefas que se comprometeu a realizar e executa-as de forma autónoma;
- ✓ Escolher as atividades que pretende realizar e procurar autonomamente os recursos disponíveis para os levar a cabo;
- ✓ Demonstrar empenho nas atividades que realiza concluindo o que decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado;
- ✓ Demonstrar comportamentos de apoio e entreajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado;
- ✓ Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

3.1.1. Construção de materiais

As primeiras atividades desenvolvidas para melhor o espaço exterior estiveram relacionadas com a construção de materiais e jogos.

3.1.1.1. Jogo dos “bilros”

O primeiro jogo a ser elaborado foi o dos *bilros*. Este consistiu na pintura de garrafas de água vazias de diferentes dimensões (duas de 1,5L e dezoito de 0,5L). Ao longo da semana (15 a 18 de maio), em pequenos grupos de três, as crianças iniciaram a pintura das garrafas com tintas acrílicas de forma a construir dois jogos. Um dos dois jogos foi numerado de 1 a 4.



Figura 1 – pintura dos bilros



Figura 2 – jogo dos bilros

O jogo dos bilros, é muitas vezes associado pelas crianças como ao jogo do bowling, visto possuírem algumas semelhanças. Este é composto por 20 garrafas (duas de 1,5L e dezoito de 0,5l), estas constituem dois jogos, um com pontuação (de 1 a 4, tendo a garrafa maior 4 pontos e as restantes 1, 2 e 3). A garrafa maior encontrava-se atrás, seguidamente uma fila de quatro garrafas pequenas, seguia-se uma de três e terminava com uma fila de duas garrafas pequenas, tendo parcialmente a forma de uma pirâmide.

3.1.1.2. Jogo das latas

A segunda atividade que foi realizada foi a pintura das latas de refrigerantes para o “*jogo das latas*”. Formámos pequenos grupos de três ou quatro crianças e ao longo da semana (22 a 25 de maio) pintaram as latas com tintas acrílicas, tendo em atenção que a cada cor correspondia a um número específico de latas, número este previamente estabelecido com as crianças.

O jogo das latas é constituído por 15 latas. Estas encontram-se dispostas verticalmente formando uma pirâmide, cada piso da pirâmide possui uma cor específica, como podemos observar a figura 3.



Figura 3 – Jogo das latas

De forma a completar esta atividade, realizámos ainda um problema semanal,

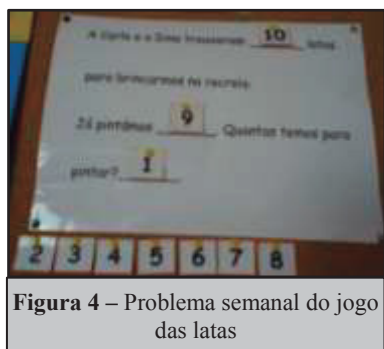


Figura 4 – Problema semanal do jogo das latas

em que todos os dias no momento da comunicação resolvíamos o mesmo desenvolvendo assim o raciocínio lógico-matemático. Numa primeira fase lia-se em voz alta o problema. Na segunda fase, as crianças

realizavam a contagem das latas e substituíam os números pelos corretos. Com este material, no

seguimento do problema, as crianças agruparam as latas tendo em conta determinadas propriedades (e.g.: latas pintadas e latas não pintadas, latas vermelhas e latas azuis, etc.).

Concluída a pintura das latas, realizamos uma tarefa em que as crianças tiveram de identificar a cor das latas e quantas existiam dessa cor.

3. Observa o nosso jogo das latas e completa:

Cor:	Número de latas:
○	_____
○	_____
○	_____
○	_____
○	_____

Figura 5 - tarefa de observação e identificação do jogo das latas

3.1.1.3. Argolas e caixas para arrumar os jogos

Para os jogos de parede (molde da cabeça de um elefante e de um porco) foi necessário construir argolas para as crianças realizarem lançamentos com o objetivo de acertar na tromba/focinho dos animais. No dia 12 de junho, construímos as argolas. Para isso, forrámos com tecido argolas de papelão e exploraram-se diferentes técnicas de pintura. As crianças pintaram utilizando o dedo, a técnica do berlinde, o esfregão e a esponja, selecionando à sua escolha as cores que estavam disponíveis na mesa. No dia 13, montámos três caixas de papelão e forrámos as mesmas com papel de cenário. Estas caixas destinaram-se para a arrumação das argolas, do jogo dos bilros e do jogo das latas.



Figura 6 – Pintura das argolas

As crianças utilizaram as seguintes técnicas de pintura nas caixas: técnica da esponja, do esfregão de arame e pintura com o dedo. O que lhes permitiu aprender e observar a mistura de cores, isto é, ao misturar cores primárias obtêm-se outras cores.



Figura 7 - Pintura das caixas de arrumação para os jogos

Para concluir a atividade foram pintados ainda os moldes em madeira da cabeça do elefante e do porco, como estes possuíam muitos pormenores, selecionaram-se apenas algumas crianças para os pintar, delimitando algumas áreas de forma a não existir mistura de cores. Esta pintura foi sempre acompanhada e supervisionada por um adulto.

Cada criança possui 3 argolas. Coloca-se atrás da linha de lançamento e lança as argolas para que estas fiquem presas na “tromba” e no “focinho”, respetivamente dos animais que estão afixados na parede.



Figura 8 – Jogo das argolas

3.1.1.4. Bolas

Para poder jogar o “jogo do alvo”, o “jogo dos bilros” e o “jogo das latas” é necessário no mínimo uma bola. Para tal, foram construídas três bolas. Os alunos amachucaram folhas de papel de jornal deixando-as com uma forma redonda. Seguidamente aplicaram algumas camadas de cola branca e aplicaram pedaços de tecido. Deixou-se secar e voltaram-se a aplicar mais duas camadas de tecido.



Figura 9 – construção das bolas

Os jogos construídos com as crianças permitiram desenvolver diferentes áreas de conteúdo. Na tabela abaixo indicada (tabela 2) estarão indicados os jogos e a cada jogo estão associadas as áreas trabalhadas, os objetivos a atingir e as Metas de Aprendizagem. Estão ainda indicados os materiais necessários para cada atividade/jogo. Como a alguns jogos estão associadas atividades posteriores, estas encontram-se indicadas na coluna : atividades desenvolvidas.

Tabela 2 – Jogos construídos com as crianças

Jogo	Áreas Trabalhadas	Metas de Aprendizagem	Materiais	Atividades desenvolvidas
Bilros	Expressão Plástica	<p><u>Expressão Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar temas através da pintura; • Identificar alguns elementos da Comunicação Visual e utiliza-los nas suas composições plásticas (cores primárias e secundárias); • Produzir composições plásticas a partir de temas utilizando elementos da comunicação visual; • Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais indicando alguns critérios da sua avaliação; • Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão para recriar temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 10 garrafas de água pintadas (1 grande e 9 pequenos); • Tintas acrílicas; • Pincéis; • Água; • Folhas de jornal; • Copos e pratos de plásticos; • 1 jogo numerado ; • 1 jogo não numerado; • Latas de refrigerante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura e construção do material para o jogo.
Latas	Matemática	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; • Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; • Contar com correção até 10 objetos do dia a dia; • Reconhecer os números de 1 a 10. 		<ul style="list-style-type: none"> • Pintura das latas para o jogo; • Problema semanal; • Tarefa de contagem associando as cores ao número de latas existentes.

	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma bola em distância com a mão “melhor”, para além de uma marca; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão. <p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma bola em distância com a mão “melhor”, para além de uma marca; Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão. 		
Argolas	Expressão Plástica	<p><u>Expressão Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar temas através da pintura; • Identificar alguns elementos da Comunicação Visual e utiliza-los nas suas composições plásticas (cores primárias e 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecido branco; • Molde das argolas em papelão; • Cola; • Caixas de papelão 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura das argolas para os jogos; • Construção das caixas para arrumar

		secundárias); • Produzir composições plásticas a partir de temas utilizando elementos da comunicação visual; • Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais indicando alguns critérios da sua avaliação; • Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão para recriar temas.	desmontadas; • Papel de cenário; • Tesoura; • Tintas de diferentes cores; • Esfregão de arame; • Esponjas; • Berlindes; • Um cesto; • Folhas de jornal; • Pratos de plástico; • Suportes de parede em madeira (cara do elefante e do porco).	os jogos; • Pintura dos suportes em madeira.
	Expressão Motora	<u>Expressão Motora:</u> • Lançar uma bola em distância com a mão “melhor”, para além de uma marca; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão.		
	Conhecimento do Mundo	<u>Conhecimento do Mundo:</u> • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador; • Verificar que o porco e o elefante apresentam características próprias e únicas;		

		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes partes constituintes do porco e do elefante e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida. 		
Bolas	Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Criar objetos em formato tridimensional utilizando materiais de diferentes texturas; • Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais indicando alguns critérios da sua avaliação; • Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão para recriar temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas de jornal; • Cola branca; • Tecidos de diversas cores. 	

3.2 Envolvimento da família

No decorrer deste projeto solicitámos a participação da família, pois, esta “(...)tem sido considerada como um contexto de socialização por excelência pois aí ocorrem as experiências mais precoces da criança, sendo também aí que a criança, (...), realiza a maior parte das suas interações sociais”(Portugal, 1998:123). No decorrer da ação educativa, devemos ter em conta que “trabalhar com os pais parece ser a melhor estratégia para a promoção do bem-estar e desenvolvimento da criança, dada a relação de maior intimidade e envolvimento com as crianças, conhecimento da individualidade e história da criança, por parte dos pais” (Portugal,1998:127). O educador deve ter presente que a escola é vista como um prolongamento da família, o que lhe permitirá complementar o seu papel educativo.

Quando planificámos e estruturámos este projeto, um dos objetivos principais que tivemos mais atenção e considerámos fulcral, foi, o envolvimento com a família. Solicitámos o envolvimento não só dos pais mas também dos avós das crianças. Fortalecemos assim a interação existente entre escola-família, visto que, “é certo que os pais tendem a aproximar-se positivamente dos educadores quando estes iniciam relações baseadas no respeito e na aceitação”(QPEP, 1998:26).Ao recebermos os pais e avós na sala, proporcionámos a transmissão de conhecimentos intergeracionais e ao mesmo tempo envolvemos a família na construção/desenvolvimento de projetos no Jardim de Infância.

3.2.1 Jogo das pedrinhas e jogo dos balões

Os dois primeiros familiares a colaborar no projeto, foram dois avós. O avô apresentou o jogo dos balões e a avó o jogo das pedrinhas.

O avô colocou no teto com fio de pesca vários balões com farinha no seu interior, estes estavam distribuídos por diferentes alturas. Seleccionava-se aleatoriamente uma criança, vendou-se os olhos, deram duas voltas sem sair do lugar e tentaram rebentar os balões com um pau de espetada, tendo em consideração as indicações fornecidas pelos colegas.



Figura 10- avô a apresentar o jogo dos balões

A avó ensinou o *Jogo das pedrinhas*. Para realizar este jogo necessitámos de cinco pedrinhas de pequenas dimensões. As crianças iniciavam o jogo lançando ao ar uma pedrinha, enquanto esta estava no ar apanhava uma da mesa. Seguidamente, lançavam as duas pedrinhas em conjunto ao ar, entretanto apanhavam a terceira, e assim sucessivamente até ficar sem pedrinhas. As crianças apresentaram dificuldades em coordenar o lançamento/recolha/receção.



Figura 11 – avó a apresentar o jogo das pedrinhas

3.2.2 Jogos de roda

O terceiro familiar a dirigir-se à sala de atividades, foi uma avó. Esta ensinou às crianças três jogos de roda. Para esta atividade foi necessário um espaço amplo, assim sendo, dirigimo-nos assim para o ginásio do Agrupamento.

O primeiro jogo de roda que ensinou chamava-se “*José Marques*”. A criança que está no centro escolhe uma criança da roda para o centro e troca de lugar com ela, e assim sucessivamente. Quando termina a canção a que fica no centro é o “*Paspalhão*”.

O segundo jogo intitulava-se “*O Manuel*”. As crianças sentam-se no chão em roda, uma criança tapa os olhos enquanto as restantes passam por trás das costas o limão e cantam. Terminada a música, a que tem o limão tem que o esconder. A criança que tinha os olhos tapados começa a procurar o limão.

O terceiro jogo denomina-se “*A Borboleta Branca*”. As crianças sentam-se no chão em roda, e começam a cantar. As que são chamadas formam uma roda de mãos dadas. A menina vai buscar as crianças que ao longo da música são mencionadas e continuam em roda. Quando a música terminar, retomam do início selecionando outras crianças.



Figura 12 – avó a apresentar os jogos de roda

3.2.3 Jogo do caracol

O quarto familiar a contribuir foi uma mãe. O jogo que foi apresentado chamava-se “*O Caracol*”. A cabeça do *caracol* é o ponto de partida, e o centro da concha é o ponto de chegada.

A criança coloca-se na primeira casa do *caracol* (partida) e lança a tampa para as casas mais próximas, avançando progressivamente no percurso, até chegar à casa de chegada.



Figura 13 – mãe a apresentar o jogo do caracol

3.2.4 Jogo do pisa

Por fim, o último familiar a participar no projeto, foi uma avó. Esta apresentou o jogo, “*O pisa*”, na descrição do jogo, a avó sugeriu diferentes alternativas. Em concordância com as crianças, o jogo ficou delineado da seguinte forma: a criança coloca-se na casa de partida e em voz alta define a sequência numérica que vai realizar até à casa de chegada.

Desloca-se pelas casas a pé-coxinho. Foi atribuída uma cor diferente a cada número, se as crianças não reconhecerem os números podem seleccionar o percurso tendo em conta as cores.



Figura 14 – avó a apresentar o jogo do pisa

Os jogos apresentados pelos familiares permitiram desenvolver diferentes áreas de conteúdo. Na tabela abaixo indicada (tabela 3) estarão indicados os jogos e a cada jogo estão associadas as áreas trabalhadas, os objetivos a atingir e as Metas de Aprendizagem. Estão ainda indicados os materiais necessários para cada atividade/jogo.

Tabela 3 – Intervenção/ colaboração das famílias

Jogo	Áreas trabalhadas	Metas de Aprendizagem	Materiais
Jogo dos balões	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar com precisão com “a melhor mão” a um alvo mantendo o equilíbrio; • Lançar uma pedrinha para cima (num plano vertical) e recebe-a com uma das mãos; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Farinha; • Colher de sobremesa; • Fio de pesca; • Tesoura; • Escadote; • Paus de espetada; Venda.
Jogo das pedrinhas	<p>Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar e utilizar o nome dos números em contextos familiares; • Utilizar os números ordinais em diferentes contextos (até 5); • Utilizar o 5 como um número de referência. <p><u>Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador; • Identifica elementos do ambiente natural: rochas; <p>Estabelecer semelhanças e diferenças entre materiais tendo em conta as suas propriedades simples: cor, cheiro, resistência, dureza e textura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mesa; • 5 pedrinhas de pequenas dimensões.
Jogos de roda	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma bola por trás das costas e recebe-la com uma das mãos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Para a cantiga “Manuel” que

	<p>• Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão.</p> <p><u>Expressão Musical:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; • Interpretar canções de carácter diferente e em estilos diversos; • Sincronizar o movimento do corpo com a intensidade de uma canção; • Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular; • Explorar as potencialidades de timbre, intensidade, altura e duração da voz; • Realizar ações motoras diferenciadas e mobilizar diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao carácter, ao ritmo e intensidade de uma canção; • Experimentar movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; • Sincronizar com o ritmo da marcha/corrida e com estruturas rítmicas simples; • Comunicar através do movimento expressivo; <p>Participar em danças de grupo.</p>	<p>é necessário uma bola de pequenas dimensões.</p>
--	--	---

Jogo do caracol	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma tampa em distância com a mão “melhor”, para além de uma marca; • Lançar com precisão a um alvo mantendo o equilíbrio; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Giz colorido para desenhar no chão; • Tampa de uma garrafa.
	Matemática	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar e utilizar os nomes dos números em contextos familiares; • Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; • Reconhecer os números de 1 a 10; 	
	Conhecimento do Mundo	<p><u>Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador (e.g.: em cima/ em baixo, dentro/fora, perto/longe, atrás/à frente, à esquerda/ à direita...); • Localizar elementos do seu espaço de vivência e movimento em relação a si e associá-los às suas finalidades; • Verificar que os animais apresentam características próprias e únicas; • Identificar as diferentes partes constituintes do caracol e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida. 	
Jogo do pisa	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades que integrem várias destrezas tais como: movimentar-se com o 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo; • Giz;

		<p>apoio dos pés em todas as direções, saltar e realizar uma receção equilibrada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas de diversas cores.
	Matemática	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar e utilizar os nomes dos números em contextos familiares; • Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; • Reconhecer os números de 1 a 10; 	
	Expressão Plástica	<p><u>Expressão Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns elementos da comunicação visual, no que diz respeito à cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores). 	
	Conhecimento do Mundo	<p><u>Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador (e.g.: em cima/ em baixo, dento/fora, perto/longe, atrás/à frente, à esquerda/ à direita...); • Localizar elementos do seu espaço de vivência e movimento em relação a si e associá-los às suas finalidades. 	

3.3 Recursos fixos informais

Para alargar o projeto que estava a ser desenvolvido com as crianças, tendo em conta os jogos, sentimos necessidade de propor alguns jogos, tais como: o labirinto, os quatro cantinhos, o alvo, as caricas, o jogo das argolas e o jogo do galo.

O jogo do labirinto e o jogo dos quatro cantinhos, permitem que as crianças desenvolvam o jogo simbólico, visto que, *“a acção do educador facilita a emergência de outras situações da expressão e comunicação que incluem diferentes formas de mimar e dramatizar vivências e experiências das crianças. Através do corpo/voz podem exprimir-se situações da vida quotidiana – levantar-se, vestir-se, viajar; movimentos – vento, crescer; sentimentos ou atitudes – estar triste, alegre, cansado...”* (OCEPE, 1997:60)

O jogo do galo emergiu de atividades desenvolvidas em contexto de sala. Este foi construído e pintado pelas crianças para o dia do Pai, como gostaram bastante decidimos criar um em grandes dimensões. Todos os jogos foram realizados numa aula de expressão motora (**Apêndice 2**).

3.3.1 O labirinto

O jogo do labirinto contém as seguintes figuras geométricas: quadrado, triângulo, retângulo e círculo. Com a ajuda do adulto, as crianças decidem as regras para atravessar o labirinto (e.g.: dançar no quadrado, dar um salto no círculo, etc.). Vence a criança que conseguir completar o labirinto cumprindo todas as regras.



Figura 15 – jogo do labirinto

3.3.2 O jogo dos quatro-cantinhos

Num espaço amplo e quadrangular delimita-se o campo de jogo. Cada criança ocupa um cantinho, a que resta, coloca-se no centro do quadrado. As crianças dos cantinhos, trocam de lugar entre si, enquanto que, a do centro as tenta apanhar. Se apanhar alguma das crianças, esta vai para o cantinho e a criança apanhada vai para o centro.



Figura 16 – jogo dos quatro cantinhos

As crianças podem atribuir diversos significados aos cantinhos (e.g.: estações do ano, emoções, cores, animais, frutos, divisões das casas, etc.). Outra característica deste jogo é que pode-se aumentar o número de crianças quer nos cantinhos, como as que estão a apanhar.

3.3.3 O jogo do alvo

O jogo do alvo está subdividido em três círculos concêntricos. O círculo menor vale 4 pontos, o círculo seguinte vale 2 pontos, o maior vale 1 ponto quando a criança falhar o alvo obtém 0 pontos. As crianças colocam-se atrás da linha de lançamento e lançam com uma mão a(s) bola(s). Terminados os lançamentos, as crianças somam as pontuações que obtiveram.



Figura 17 – Jogo do Alvo

3.3.4 O jogo das caricas

No decorrer de uma aula de Expressão Motora foi proposto aos alunos numa primeira fase a exploração livre de uma tampinha de garrafa pelo espaço. As crianças realizavam lançamentos apenas com o dedo indicador. Numa segunda fase, delinear-se algumas regras e realizou-se uma corrida de tampinha. No espaço do recreio foi



Figura 18 – jogo das caricas

desenhado um percurso irregular, este está delimitado por duas casas, a de partida e a de chegada. A criança coloca a sua carica/tampinha na casa de partida, com o dedo vai atirando a carica para a frente, até chegar à meta. Se a carica sair das linhas delimitadoras, a criança regressa para a fila e cede o lugar a outra criança.

3.3.5 Jogo do galo

Ao iniciar a prática profissional, acompanhamos as crianças na construção da prenda do dia do pai – o jogo do galo. Denotamos que as mesmas demonstravam interesse na realização do mesmo e compreendiam as suas regras, pois ficou um exemplar na sala. Contudo, ponderámos se seria vantajoso as crianças possuírem um jogo do galo no recreio de grandes dimensões e de fácil acesso. Construímos assim em madeira um jogo. Este contém 9 quadrados, estes estão dispostos em três linhas de três quadrados. Cada quadrado possui uma face de cada cor (uma verde e uma laranja). Os quadrados devem estar todos na horizontal.



Figura 19 – Jogo do galo

Cada jogador escolhe a cor que pretende e jogam alternadamente virando uma peça de cada vez, de acordo com a sua cor selecionada.

Os recursos fixos informais explorados com as crianças permitiram desenvolver diferentes áreas de conteúdo. Na tabela abaixo indicada (tabela 4) estarão indicados os jogos e a cada jogo estão associadas as áreas trabalhadas, os objetivos a atingir e as Metas de Aprendizagem. Estão ainda indicados os materiais necessários para cada atividade/jogo.

Tabela 4 – Recursos Fixos Informais

Jogo	Áreas trabalhadas	Metas de Aprendizagem
Labirinto	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar percursos utilizando várias destrezas; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão.
	Matemática	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar quantos objetos tem uma dada propriedade; • Enumerar e utilizar o nome dos números em contextos familiares; • Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; • Descrever as posições relativas de objetos usando termos como em frente de, atrás de, a seguir a, ao lado de; • Compreender que os nomes de figuras (quadrado, retângulo, círculo, triângulo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; • Descrever objetos do meio ambiente utilizando o nome de figuras geométricas.
	Expressão Dramática	<p><u>Expressão Dramática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas; • Expressar de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito, movimentos da natureza, ações (correr, cantar e saltar) e situações do quotidiano;

	Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas; • Expressar de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito, movimentos da natureza, ações e situações do cotidiano; • Expressar opiniões pessoais, em situações de experimentação, criação e de fruição; • Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”.
	Conhecimento do Mundo	<p><u>Conhecimento do Mundo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspectiva como observador; • Distinguir unidades de tempo básicas (dia/noite; estações do ano).
Alvo	Expressão Motora	<p><u>Expressão Motora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma bola em distância com a mão “melhor”, para além de uma marca; • Realizar lançamentos de precisão a um alvo; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão.
	Matemática	<p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar e utilizar o nome dos números em contextos familiares; • Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; • Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; • Relacionar a adição com o combinar de dois números;

		Resolver problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo à contagem.
Caricas	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar percursos utilizando várias destrezas: rastejar em todas as direções, movimentar-se com o apoio das mãos e pés; • Realizar lançamentos de precisão de uma tampa com o dedo; • Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão.
Galo	Expressão Plástica Matemática	<p><u>Expressão Plástica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a pintura como meio de expressão para representar temas; • Identificar alguns elementos da Comunicação Visual e utiliza-os nas suas composições plásticas (e.g.: cor, textura e formas geométricas) <p><u>Matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões; • Identificar semelhanças e diferenças entre objetos; • Descrever as posições relativas dos objetos usando termos como: acima de, abaixo de, ao lado de, a seguir a; • Descreve objetos do seu meio ambiente utilizando o nome da figura geométrica; • Identificar algumas transformações da figura: rodar; <p>Criar sequências de cores.</p>

3.4 Apresentação dos jogos

3.4.1 Aos pais e aos avós

Após a conclusão da construção dos materiais para os jogos e desenho dos mesmos no chão, no dia 20 de junho de 2012 foi realizada a apresentação do espaço exterior com os jogos aos pais e avós das crianças. Previamente selecionaram-se pequenos grupos de crianças para cada jogo. Questionaram-se os mesmos sobre as regras do jogo que lhes foi atribuído de forma aleatória, repetiram-se novamente as regras para que as crianças as interiorizassem melhor. No dia da apresentação foram as crianças que apresentaram os jogos, indicando o seu nome e regras. Só existiu intervenção da nossa parte, após a apresentação das crianças reforçando a vertente educativa e as aprendizagens que os jogos iriam promover.

Concluimos a apresentação com um pequeno lanche para as crianças, para os pais e avós.



Figura 20 – crianças a apresentarem os jogos aos pais e avós

3.4.2 Aos colegas da sala 1 e 2

No dia 22 de junho, último dia de aulas, foram apresentados os jogos às crianças da sala 1 e 2. A apresentação dos jogos foi similar à apresentação realizada aos pais, os grupos apresentaram o jogo, exemplificaram e explicaram as suas regras. Em seguida, distribuíram-se os grupos pelos respetivos jogos e foi disponibilizado algum tempo para que as restantes crianças explorassem os jogos. O grupo seria um meio de apoio, visando que os colegas apreendiam todas as regras e os realizavam corretamente. Concluimos a apresentação com um pequeno lanche em conjunto.



Figura 21 – apresentação dos jogos às crianças e educadoras das salas 1 e 2

Nota: no apêndice 3 encontra-se o roteiro fotográfico de todos os jogos.

3.5 Brochura dos jogos/materiais para o espaço exterior

Como todos estes jogos iriam ficar no recreio, de forma que todas as crianças do Jardim de Infância pudessem recorrer aos mesmos para brincar, sentimos necessidade de criar uma brochura de apoio (**apêndice 4**). Esta foi entregue a todas as educadoras e contempla a descrição dos jogos, as suas regras e ainda uma variante do mesmo com o adulto. Sendo este um projeto nosso e das crianças, estas não poderiam ficar de fora, então, no momento da seleção das atividades de escolha livre, para as crianças que selecionavam o computador, colocávamos à sua disposição algumas frases constituintes das regras dos jogos para passarem. Estas eram guardadas e inseridas no documento referente à brochura.



Figura 22 – crianças a passarem algumas regras no computador

➤ Áreas trabalhadas

- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Tecnologias de Informação e Comunicação

➤ Metas de Aprendizagem

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:

- Reconstruir palavras por agregação de sílabas;
- Identificar palavras que começam e acabam com a mesma sílaba;
- Isolar e contar palavras numa frase;
- Saber onde começa e termina uma palavra;
- Reconhecer algumas palavras escritas do seu quotidiano;
- Produzir escrita silábica;
- Conhecer o sentido direcional da escrita;
- Distinguir letras de números;
- Partilhar informação oralmente através de frases coerentes.

Tecnologias de Informação e Comunicação:

- Utilizar ferramentas digitais com o apoio do educador, que permitam inserir palavras (Word);

- Participar na definição de regras, comportamentos e atitudes a adotar relativamente ao uso dos equipamentos;
- Cuidar e responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais, observando as normas elementares de segurança definidas em grupo.

➤ **Material**

Para a realização desta atividade necessitamos de pequenas frases escritas em papel, computador, e impressora.

4. Avaliação das ações desenvolvidas

4.1. Apresentação e análise dos dados

Para a avaliação das ações desenvolvidas realizaram-se entrevistas às três educadoras, às três auxiliares de ação educativa e recorreu-se a uma discussão de grupo que integrou doze crianças.

4.1.1. Resultado das entrevistas às educadoras

Através das entrevistas realizadas às educadoras pretendia-se:

- ✓ Recolher a opinião das educadoras sobre a importância do espaço exterior;
- ✓ Conhecer qual a utilização do espaço exterior;
- ✓ Conhecer o impacto das transformações que foram realizadas no espaço exterior;
- ✓ Saber quais os contributos da brochura de jogos/atividades na atuação das educadoras.

Para realizar a análise de conteúdo das mesmas (**apêndice 5**) foram criadas categorias com respetivas subcategorias conforme consta na tabela abaixo (tabela 5).

Tabela 5 – Espaço exterior no Jardim de Infância

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Espaço exterior no Jardim de Infância	Conceito	
	<i>-extensão da sala</i>	1
	<i>-desenvolvimento de atividades</i>	2
	<i>-liberdade</i>	4
	<i>-utilização livre</i>	3
Total		10

A categoria correspondente ao espaço exterior de um Jardim de Infância, subdivide-se em duas subcategorias: o conceito e a importância do espaço exterior. No que toca à subcategoria correspondente à importância, as três educadoras estão de acordo que o espaço exterior é muito importante. O que vai de encontro ao que é referido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, onde “o espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço

educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior” (1997:38-39).

A segunda subcategoria com uma maior frequência de unidades de registo é: conceito – liberdade, onde é reforçado pelas educadoras que o espaço exterior é um espaço de liberdade, onde as crianças brincam livremente.

Quando questionadas sobre a caracterização do espaço exterior, apontaram diferentes características do espaço, nomeadamente, *“não tinha nada de atrativo, era praticamente um pavimento de calçada e... aqui nas traseiras não é... e ali na frente era um pequeno parque. Os miúdos não usufruíam (...)” (E1).* Este é ainda *“um bocadinho árido e está um bocadinho sujeito à destruição” (E3).*

Tabela 6 - Utilização do espaço exterior e acompanhamento das crianças

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Utilização do Espaço Exterior pelas crianças	Momento da utilização do espaço pelas crianças <i>- recreios (de manhã, após o almoço e à tarde)</i>	4
	A utilização do espaço pelas crianças <i>-materiais dos jogos</i>	2
	<i>-recursos fixos informais</i>	5
	<i>-recursos fixos informais com adulto</i>	6
	<i>-de forma autónoma</i>	3
Acompanhamento	Tipo de acompanhamento <i>-Educadora</i>	3
	<i>-Auxiliar</i>	3
	<i>-Animadora</i>	1
	Papel dos acompanhantes <i>-Vigilância</i>	3
	<i>-Dinamização</i>	1

	<i>-Gestão de conflitos</i>	
Utilização do Espaço Exterior pelas Educadoras	Utilização pela educadora	
	<i>-recreio</i>	3
	<i>-após conclusão de atividades</i>	1
	<i>-recursos fixos informais</i>	2
	Regularidade	
	<i>-nenhuma</i>	1
	<i>-pouca</i>	1
	<i>-semanalmente</i>	1
	Atividades com intencionalidade educativa	
	<i>-jogos dirigidos</i>	4
	<i>-pintura de materiais</i>	1
	<i>-observação de animais</i>	1
Total		49

Tendo em conta a tabela acima (tabela 6), podemos definir três categorias: a utilização do espaço exterior pelas crianças, o acompanhamento que é realizado às mesmas e ainda a utilização do espaço exterior por parte das educadoras. Estas originam sete subcategorias: o momento de utilização do espaço pelas crianças, a utilização do espaço pelas crianças, o tipo de acompanhamento, o papel dos acompanhantes, utilização pelas educadoras, a regularidade e atividades com intencionalidade educativa.

As subcategorias mais representativas, são: a utilização do espaço pelas crianças – recursos fixos informais com adulto (6), a utilização do espaço pelas crianças – recursos fixos informais (5) e atividades com intencionalidade educativa – jogos dirigidos (4). As restantes subcategorias apresentam apenas 1 a 2 unidades de registo.

Nomeadamente no que toca à utilização dos recursos não fixos, apenas a educadora E3, reforçou que utiliza semanalmente os jogos e “às vezes também naqueles bocadinhos que sobram das atividades, normalmente se o tempo está bom venho para fora e utilizo, aí é mais o jogo dirigido por mim, do que no espaço de recreio mesmo”.

Esta situação contraria o que é referido nas OCEPE, em que *“o espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças. Sendo um prolongamento do espaço interior, onde as aprendizagens têm lugar ao “ar livre””* (1997:39).

Tabela 7 – Impacto das transformações do espaço exterior

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Impacto das transformações do espaço exterior	Impacto	3
	Na utilização pelas crianças	
	-modo como brincam	3
	-jogos mais utilizados	3
	-considerada uma melhoria	5
	Atuação educativa das educadoras	
	-existiram alterações na atuação	2
	-não existiram alterações na atuação	1
	- existe intencionalidade educativa	2
	-não existe intencionalidade educativa	1
	- alternativa aos espaços existentes	3
Total		23

Quando questionadas face ao impacto das transformações do espaço exterior (tabela 7), as três educadoras mencionaram que existiu um grande impacto, contudo, esse foi-se dissipando com o decorrer do tempo. Podemos inferir com base na tabela acima mencionada que a categoria correspondente ao impacto das transformações do espaço exterior subdivide-se em três subcategorias: o impacto, o impacto na utilização pelas crianças e na atuação educativa das educadoras. A subcategoria com maior incidência, com 5 unidades de registo é o impacto na utilização pelas crianças, nomeadamente se estas foram consideradas uma melhoria. Todas as educadoras estão em concordância afirmando que *“(…)mas na altura verificou-se realmente uma melhoria, por isso é que ia dizer alguns meninos mais agitados verificou-se alguma melhoria no sentido de ..a...pronto haver uma diversidade de jogos o que fazia com que eles pudessem brincar mais sossegadamente”*(E1).

A subcategoria referente à atuação educativa contempla num total 9 unidades de registo, sendo a que possui maior destaque, o espaço como alternativa aos espaços existente (3). Segundo a educadora E2 *“(…), nós... antes íamos mais para aquele*

onde temos um aparelho... o escorrega. Neste momento, para além de estar mais resguardado, como tem mais materiais acabamos por vir...a...eu acho em exclusivo, ultimamente temos vindo para aqui sempre e não para o outro espaço exterior.”

No decorrer a intervenção educativa realizou-se uma brochura dos jogos/atividades que foi posteriormente apresentada às educadoras e auxiliares da instituição, sendo oferecido um exemplar por sala. Tendo em conta a utilização da brochura de jogos/atividades pelas educadoras, a partir das respostas obtidas, foram definidas duas subcategorias: a utilidade (5) e a introdução nas atividades (3).

As educadoras referem que no início foi bastante útil, como podemos inferir da análise do gráfico que esta é a subcategoria mais representativa. *“Pronto, de início foi um recurso porque tinha informação de, sobre os jogos que eu alguns não sabia as regras. Penso que também para o prolongamento, também foi útil.(...) No entanto, sempre que vem alguém de fora, pronto... recorreremos sempre...àquela brochurazinha.”*(E2). No entanto esta não é muito introduzida na realização das atividades.

A categoria sugestões das educadoras, origina três subcategorias que estão definidas a três níveis: a nível de espaço, a nível de materiais e a nível de aparelhos. As subcategorias mais representativas são: a nível do espaço e a nível dos materiais que apresentam 7 unidades de registo cada. A nível do espaço as educadoras sugerem que *“eu gostaria de ver um bom parque, um bom parque exterior... maior (...) espaços verdes (...) espaço para eles jogarem à bola”* (E1). Por sua vez a educadora E3 indica que *“Para mim que gostava do espaço exterior era uma sombra, era o principal (...) gostava de ter jardim”*. Em relação aos materiais a educadora E2 menciona que gostaria de ter: *“triciclos, (...) pneus grandes, (...),uma casinha para eles brincarem lá dentro, (...) materiais de madeira para eles fazerem construções/encaixes... materiais grandes, é esse o meu sonho”* e ainda *“uma caixa de areia”*.

A nível dos aparelhos era necessário *“mais aparelhos lúdicos”* (E2), nomeadamente: *“baloiço e escorrega”* (E1) e *“um aparelho de água”*(E2).

4.1.2. Resultado das entrevistas às auxiliares

Através das entrevistas realizadas às auxiliares pretendia-se:

- ✓ Recolher a opinião das auxiliares sobre a importância do espaço exterior;
- ✓ Conhecer qual a utilização do espaço exterior;
- ✓ Conhecer o impacto das transformações que foram realizadas no espaço exterior;
- ✓ Saber quais os contributos da brochura de jogos/atividades na atuação das auxiliares.

Ao questionar as auxiliares acerca das suas opiniões sobre o espaço exterior e as transformações que foram realizadas no mesmo, permitiu-nos definir seis grandes categorias: a importância do espaço exterior no Jardim de Infância, a caracterização do espaço exterior, a utilização do espaço exterior pelas crianças, o acompanhamento, o impacto das transformações do espaço exterior e as sugestões das auxiliares. Cada categoria subdivide-se em diversas subcategorias, tal como podemos constatar nas tabelas que se seguem.

No que toca à opinião das auxiliares sobre a importância do espaço exterior, todas reforçaram que este era muito importante para as crianças. O que vai de encontro ao Dec./Lei 119/2009, de 19 de maio, quando refere que *“na concepção dos espaços de jogo e recreio deve atender-se à sua inserção no espaço envolvente, ao objectivo, ao uso e à aptidão lúdica”* (Artigo 11.º - Princípios Gerais).

Relativamente a fatores que influenciam a caracterização do espaço exterior, são mencionados essencialmente dois: a dimensão e a atratividade. Estes revelam duas subcategorias. É de dar especial atenção à subcategoria relativa às dimensões do espaço exterior, visto apresentar 2 unidades de registo. Aqui as auxiliares reforçam que *“o espaço era muito limitado (...)”* (A2), e ainda que *“o espaço aqui é curto para tantos miúdos, são 65 miúdos, isto não...não há espaço (...)”* (A3). Existe ainda uma auxiliar que alega que o espaço é pouco atrativo para as crianças, indicando que este é *“(...) pouco agradável para eles(...)”*(A2).

Tabela 8 - Utilização do Espaço Exterior pelas crianças

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Utilização do Espaço Exterior pelas crianças	Momento da utilização do espaço pelas crianças - <i>recreio</i>	2
	Utilização do espaço pelas crianças - <i>atividades com intencionalidade educativa</i>	1
	- <i>recursos fixos informais</i>	4
Total		7

A utilização do espaço exterior pelas crianças constitui outra categoria, esta subdivide-se em duas subcategorias: o momento da utilização do espaço pelas crianças – recreio (2) e a utilização do espaço pelas crianças – atividades com intencionalidade educativa (1), e os recursos fixos informais (4). A subcategoria que apresenta um maior número de unidades de registo é a utilização do espaço pelas crianças, nomeadamente no que toca aos recursos fixos informais com 4 unidades de registo. A auxiliar A2 menciona que “*eles gostam de brincar à macaca e gostam muito também do jogo do galo que ficou pendurado na parede (...)*”. A subcategoria menos representativa com apenas uma unidade de registo corresponde à realização de algumas atividades que sejam planeadas para as crianças no espaço exterior.

A implementação dos recursos fixos informais permitiu que as crianças utilizassem melhor o espaço exterior, dado ao número de unidades de registo, podemos inferir que “*Para a criança o jogo é, de facto, uma autêntica iniciação para a vida que a rodeia e da qual ela própria faz parte integrante. Jogar ou brincar têm que ver o próprio desenvolvimento físico, psicológico e espiritual de um ser que encontra a desabrochar para a devir plenitude do adulto. Através do jogar, a criança torna-se um ser-em-relação, primeiramente com ela própria, e quase simultaneamente com o outro. Todavia, este jogar ou brincar tem conotações e significados diferentes do que o tem para o jovem ou para o adulto. A criança absorve em si própria, no mais íntimo do seu ser, a experiência lúdica, ela é essa própria experiência, daí que brincar ou jogar seja, para ela, uma atividade da mais séria e responsável vivência*” (Conde,2001:4).

Tabela 9 - Acompanhamento

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Acompanhamento	Tipo de acompanhamento	
	-Educadora	3
	-Auxiliar	3
	-Animadora	2
	Papel dos acompanhantes	
	-Vigilância	2
	-Dinamização	2
Total		12

A categoria alusiva ao acompanhamento das crianças (tabela 9) contempla na sua totalidade doze unidades de registo. Dadas as respostas das auxiliares criaram-se cinco subcategorias: o tipo de acompanhamento – educadora (3), auxiliar (3), animadora (2) e papel dos acompanhantes no que toca à vigilância (2) e à dinamização (2). As duas subcategorias mais representativas, com três unidades de registo cada, são as que nos indicam que as crianças são acompanhadas no momento do recreio pelas educadoras e pelas auxiliares.

O impacto das transformações do espaço exterior (tabela 10) constitui a penúltima categoria. Esta é constituída por seis subcategorias como podemos comprovar pela tabela abaixo representada. Esta categoria no seu total contabiliza quinze unidades de registo. Sendo a subcategoria mais focada o impacto na utilização pelas crianças – jogos mais utilizados (4). Das outras subcategorias uma contempla três unidades de registo e as restantes apenas duas unidades de registo.

Tabela 10 – Impacto das transformações do espaço exterior

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Impacto das transformações do espaço exterior	Impacto	2
	Na utilização pelas crianças	
	-modo como brincam	3
	-jogos mais utilizados	4
	-considerada uma melhoria	2

	Atuação educativa das auxiliares	
	-existiram alterações na atuação	2
	-não existiram alterações na atuação	2
	Total	15

As transformações realizadas tiveram “(...) um bom impacto, eles gostaram, foi novidade foi...eram jogos que na altura não tinham e eles aproveitaram até aquilo se estragasse, eles aproveitaram até ao máximo”(A2). os jogos que as crianças mais utilizavam para brincar, eram nomeadamente os jogos de parede (jogo do galo e o jogo das argolas –elefante e porco), o jogo do caracol e o jogo das garrafas.

As sugestões das auxiliares, apesar da diversidade de respostas, foi possível agrupar as mesmas a três níveis: a nível de espaço (4) , a nível de atividade (2) e a nível de aparelhos (2).

A subcategoria mais representativa e que retrata a problemática ainda referente ao espaço exterior é a nível do espaço, com quatro unidades de registo. As auxiliares gostariam que o espaço fosse “(...) mais amplo (...)”(A2), que existisse um “campo de futebol para eles(...)”(A2), visto as crianças adorarem jogar futebol e não possuírem as condições necessárias. E ainda “precisávamos de espaço, (...) árvores, verde, ali (...)”(A3).

4.1.3. Resultado da discussão de grupo com as crianças

Através da discussão de grupo realizada às crianças pretendia-se:

- ✓ Compreender a importância do espaço exterior para as crianças;
- ✓ Conhecer a utilização que as crianças fazem do espaço;
- ✓ Conhecer a opinião das crianças acerca das transformações que foram realizadas no espaço exterior.

Ao realizar a discussão de grupo com as crianças, foi possível, logo numa primeira etapa definir uma categoria: transformações realizadas no espaço/recreio.

Desta categoria emergiram três subcategorias: recursos fixos informais (22), atividades realizadas (11) e materiais das caixas (7).

A subcategoria mais representativa, com 22 unidades de registo, corresponde aos recursos fixos informais, em que as crianças mencionaram que foram construídos jogos para o espaço exterior e mencionam alguns como: “alvo”(C3), “labirinto”(C2), o jogo “das garrafas”(C2), “fizemos o jogo dos balões”(C12), o jogo do “caracol” (C9) e “o jogo do galo”(C12).

Com a realização das transformações do espaço exterior, pretendeu-se que as crianças utilizassem melhor o mesmo e tivessem ao seu dispor um maior leque de escolhas. Como podemos observar na tabela abaixo (tabela 18) a categoria: utilização do espaço exterior pelas crianças agrupa seis subcategorias: os tipos de brincadeiras, a utilização dos recursos fixos informais, a frequência de utilização dos recursos fixos informais, a utilização dos jogos das caixas -forma autónoma, a utilização dos jogos das caixas -com adulto e Recursos fixos informais preferidos.

Tabela 11 - Utilização do Espaço Exterior pelas crianças

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Utilização do Espaço Exterior pelas crianças	Outro tipo de brincadeiras	13
	Utilização dos recursos fixos informais	14
	Utilização dos jogos das caixas	
	-forma autónoma	3
	-com adulto	4
	Recursos fixos informais preferidos	10
Total		44

As subcategorias mais representativas são: utilização dos recursos fixos informais, tipos de brincadeiras e os recursos fixos informais preferidos, com: catorze, treze e dez unidades de registo respetivamente. Denota-se assim que as crianças utilizam com alguma frequência, quando estão no espaço exterior os recursos fixos informais, contudo, ainda existem crianças que preferem trazer brinquedos de casa ou brincar com os amigos.

Os jogos permitem às crianças momentos de brincadeira, bem como a criação de momentos de felicidade, pois a diversão é fundamental na infância. O jogo “(...) *poderia, muito provavelmente, ser a consciencialização da quantidade de aprendizagens, de riquezas, de habilidades que se adquirem e/ou se desenvolvem quando se brinca e joga: são por exemplo, as múltiplas destrezas motoras, a força, a atenção, a habilidade, a pontaria, a agilidade, a imaginação*” (Amaral, 1995:6).

As crianças ao utilizarem os recursos fixos informais adquirem o domínio a diferentes níveis das formas de expressões. As OCEPE reforçam ainda que “ *O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos*” (1997:57).

O acompanhamento realizado às crianças desta instituição, é realizado fundamentalmente pelas auxiliares e pelas educadoras. A animadora só acompanha as crianças na hora de almoço e após a saída dos mesmos (prolongamento). A subcategoria mais representativa é o tipo de acompanhamento – auxiliar com sete unidades de registo, e a menos representativa é a referente à animadora com duas unidades de registo.

Tabela 12 - Utilização dos recursos fixos no recreio

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Utilização dos recursos fixos no recreio	Utilização pela educadora	7
	Utilização pela auxiliar	7
Total		14

A categoria utilização dos recursos fixos no recreio contempla duas subcategorias: a utilização pela educadora e a utilização pela auxiliar. Ambas as subcategorias apresentam sete unidades de registo contudo, é de focar que as crianças quase na sua totalidade afirmam que as educadoras não utilizam os recursos fixos informais, à exceção de uma que indica que “*não, a Carmo, quando eu tava lá na rua, a Carmo tava a fazer os jogos*” (C9). No que diz respeito à utilização dos recursos por parte da auxiliar obtemos a mesma resposta: “*também não*” (C5).

Tabela 13 - Sugestões das Crianças

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Sugestões das crianças	Levantamento de sugestões	
	- a nível de espaço	3
	- a nível de materiais	14
	-a nível de aparelhos	5
	-a nível de atividades	2
	Animais	4
Total		28

A última categoria corresponde às sugestões das crianças para o espaço exterior (tabela 13). Como surgiram muitas opiniões, ao agrupar as mesmas surgiram cinco subcategorias: a nível de espaço (3), a nível de materiais (14), a nível de aparelhos (5), a nível de atividades (2) e animais (4).

Nesta categoria podemos constatar que para as crianças a subcategoria mais representativa encontra-se a nível dos materiais para o espaço exterior com 14 unidades de registo. As crianças indicam que gostariam de ter: *“um castelo de brincar, (...)uma casa da árvore”(C6), “uma bola” (C8), “ uma bola de basquete, um cesto de basquete”(C2) e “por aquelas coisas de mandar as setas e acertar no alvo”(C1).*

A criança C10 indica ainda que gostaria de ter *“uma piscina, depois pintamos as paredes com flores, (...) também podemos por lá lacinhos.”*

Em síntese:

As educadoras e auxiliares consideram o espaço exterior muito importante, não só enquanto espaço de liberdade e de utilização livre, mas também como possibilitador de atividades planeadas pelo educador e consideram que é uma extensão da sala.

Caracterizam o espaço exterior existente como pouco atrativo, árido, de pequena dimensão para o número de crianças e um pavimento pouco apropriado.

O momento de utilização do espaço exterior é nos recreios, no da manhã, após o almoço e à tarde. Os materiais que utilizam são os recursos fixos informais e os jogos que surgiram durante o projeto de intervenção.

O acompanhamento das crianças no espaço exterior é feito quer pelas educadoras, quer pelas auxiliares e animadora. Este reveste um carácter de vigilância e gestão de conflitos.

As educadoras utilizam o espaço exterior no momento do recreio e ainda com alguma regularidade, após a conclusão de atividades em contexto de sala de aula aproveitando os recursos fixos informais.

As transformações realizadas no espaço exterior tiveram um grande impacto, não só nas crianças como nos adultos. Existiu uma melhoria significativa quer a nível de espaço exterior como a nível da sua utilização. As crianças passaram a utilizar

com os recursos fixos informais com frequência. Existiu algumas alterações a nível da atuação educativa quer das educadoras, como das auxiliares, pois, o espaço exterior passou a ser uma alternativa aos espaços existentes.

As crianças recordaram-se de algumas transformações que foram realizadas no espaço exterior, nomeadamente a construção de materiais e recursos fixos informais para o mesmo.

No que toca ao modo como as crianças utilizam o espaço exterior, para além de outros tipos de brincadeiras (e.g.: seus próprios brinquedos, jogar futebol) recorrem aos recursos fixos informais. Contudo, existem alguns jogos que necessitam do apoio de um adulto.

Quanto às sugestões recolhidas, as educadoras mencionaram que: a nível do espaço, gostariam que este fosse mais amplo, que tivesse árvores, espaços verdes, uma horta e um jardim. A nível de materiais, são mencionados: triciclos, pneus grandes, uma caixa de areia, uma casinha e materiais de construções / encaixe em madeira. As educadoras gostariam ainda de usufruir de aparelhos de água, baloiços e escorregas.

As auxiliares, partilham a mesma opinião das educadoras, a nível dos aparelhos e a nível do espaço, na medida em que este deveria ser mais amplo, deveria ainda existir um campo de futebol, árvores e espaços verdes. Uma das auxiliares indica que gostaria que as crianças pintassem as paredes do Jardim de Infância.

As crianças sugerem que o espaço exterior deveria ser maior, deveria existir uma horta e uma casa da árvore. Indicam ainda que gostavam de ter diversos tipos de bolas (futebol, basquete e rugby), um alvo, bandeiras, uma caixa de areia, uma piscina com água, um escorrega e um baloiço. Para concluir, as crianças gostariam ainda de ter animais, tais como: cavalos, cães e gatos.

5. Avaliação dos objetivos

Neste ponto retomam-se os objetivos pretendidos com este estudo, tendo como referência o enquadramento teórico e as opiniões recolhidas.

➤ Compreender a importância da utilização do espaço exterior

“O espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior” (OCEPE,1997:38-39). Neste, o educador ou as crianças podem proporcionar não só momentos de aprendizagens informais, como também planeadas. Cabe assim às crianças realizarem aprendizagens ao “ar livre” tendo em conta e explorando as características do meio. *“Embora as actividades informais não se realizem só no espaço exterior, este é também um local privilegiado de recreio onde as crianças têm possibilidade de explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis. Nesta situação o educador pode manter-se como observador ou interagir com as crianças, apoiando e enriquecendo as suas iniciativas”* (OCEPE, 1997:39).

As educadoras da instituição reforçam este conceito, apontando que *“o espaço exterior em contexto de jardim de infância é mais uma extensão da sala ”* (E1) onde *“nós podemos utilizá-lo tanto para jogos, brincadeiras orientadas ou não orientadas e também para fazer outro tipo de actividades”* (E2). *“É um espaço de liberdade, é um espaço livre para as crianças utilizarem como querem. (...)Eu acho que o espaço exterior também deve ser um bocado de liberdade das crianças e de ação deles, de descarregarem energias, e de brincar à vontade(...)”* (E3). No que se refere à importância do mesmo, este *“é um espaço muito importante, porque no espaço exterior podem-se desenvolver tantas actividades como no espaço interior, portanto, digamos que seja uma extensão da sala, onde nós possamos, podemos realizar actividades, tal como realizamos na sala”(E1)*. E *“deve ser um bocado de liberdade das crianças e de ação deles, de descarregarem energias, e de brincar à vontade(...)”(E3)*.

➤ Identificar as características do espaço exterior em estudo

Ao iniciar a prática foi identificada como uma problemática o espaço exterior. Através de conversas informais confirmou-se que era também uma das problemáticas identificadas pelas educadoras. Podemos dividir o espaço exterior da instituição em duas zonas, a primeira, que se encontra em frente à entrada do infantário que possui uma vedação a delimitar, lá dentro encontra-se um aparelho com escorrega, troncos para subir, e duas barras de suspensão. O chão possui um pavimento próprio para evitar ferimentos quando as crianças caem. A segunda zona do espaço exterior, encontra-se na parte detrás do edifício. Encontra-se de um dos lados limitado por pequeno portão gradeado, mas do outro não, dando acesso ao mesmo espaço que os alunos do 1º ciclo. As suas dimensões são reduzidas, pois caracteriza-se como sendo um corredor, todas as salas possuem portas de correr que dão acesso ao mesmo. Na área em que se encontra o portão existe um toldo que abriga as crianças quer da chuva como do sol. Não existe nenhum tipo de proteção para as crianças e o chão é de tijolos, não existindo nenhum tipo de pavimento específico. Neste espaço, as crianças não possuem nenhum tipo de material para brincar, brincando assim, maioritariamente, através do jogo simbólico.

O espaço exterior desta instituição *“não tinha nada de atrativo, era praticamente um pavimento de calçada e... aqui nas traseiras não é... e ali na frente era um pequeno parque. Os miúdos não usufruíam (...)do espaço exterior como seria desejado”* (E1). Este é ainda *“um bocadinho árido e está um bocadinho sujeito à destruição”*(E3). *“Talvez se não tivesse havido este tipo de transformações, o espaço era muito limitado e muito, pronto, muito pouco agradável para eles. Tendo estas transformações veio a dinamizar um pouco mais o espaço exterior porque eles sempre veem um jogo desenhado no chão e têm tendência para querer brincar com isso”*(A2). É apontado ainda que *“o espaço aqui é curto para tantos miúdos(...)*(A3).

➤ **Contribuir para a melhoria das condições do espaço exterior**

Ao longo da prática profissional realizada na Instituição em causa, realizaram-se diversas atividades com as crianças no âmbito de melhorar as condições do espaço exterior. Numa primeira fase realizou-se a pintura e construção de alguns materiais, tais como, garrafas de água, latas de refrigerantes, construíram-se bolas, argolas e caixas para arrumar estes jogos, utilizando sempre diferentes técnicas de pintura.

Numa segunda fase, realizou-se um convite aos pais e avós para partilharem na sala alguns jogos que realizavam quando eram crianças, proporcionando assim uma transmissão de conhecimentos intergeracional, bem como desenvolver o envolvimento escola-família. Recebemos quatro avós e uma mãe, os avós apresentaram o jogo das pedrinhas, o jogo do balão, as cantigas de roda e o jogo do pisa. A mãe, por sua vez apresentou o jogo do caracol.

Posteriormente, foram propostos alguns jogos às crianças de forma a criar um número maior e mais variado de jogos, permitindo também que estas explorassem todas as áreas de conteúdo: Matemática, Conhecimento do Mundo, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Formação Pessoal e Social e as Expressões (Motora, Dramática, Musical e Plástica). Propusemos assim os seguintes jogos: bilros, latas, labirinto, caricas, argolas, galo e a piscina de areia.

De forma a trabalhar também a área de Tecnologias de Informação e Comunicação as crianças passaram algumas regras a computador para criar uma brochura dos jogos.

Concluídas estas atividades, desenharam-se os jogos no chão do recreio com tintas e realizou-se a apresentação dos mesmos, quer aos pais e avós como também aos colegas das restantes salas.

A utilização destes recursos contribuiu para a melhoria do espaço exterior *“(...) na altura foi uma melhoria porque se verificou que o interesse, o interesse permaneceu ali durante algum tempo, depois também...é um bocadito de ver porque isso foi produzido no final do ano...não teve muita continuidade e eles depois também no verão acabaram por estragar.(...) mas na altura verificou-se realmente uma melhoria, por isso é que ia dizer alguns meninos mais agitados verificou-se alguma melhoria no sentido de ..a...pronto haver uma diversidade de jogos o que fazia com que eles pudessem brincar mais sossegadamente” (E1).*

➤ **Conhecer a utilização que as crianças fazem do espaço**

Através de entrevistas realizadas às educadoras e às auxiliares, bem como, uma discussão de grupo com as crianças, identificou-se que as crianças passaram a utilizar com muita frequência os jogos, contudo, iniciaram-se as férias e neste novo ano letivo, já não utilizaram com a mesma frequência e é apontado o deterioramento de alguns materiais (argolas) e jogos (bilros e latas) por serem materiais reutilizáveis como um dos fatores. Devemos ainda ter em conta que muitos meninos transitaram para o 1º Ciclo e outros tantos ingressaram no Pré-Escolar. Seria uma mais valia e existiria a possibilidade de continuidade destes recursos de uma forma correta, se as educadoras, ou auxiliares alguns momentos para a utilização dos mesmos apresentando/reforçando as suas regras. No que diz respeito aos materiais construídos através de materiais reutilizáveis, esta é uma forma de proporcionar atividades com materiais de desperdício, assim sendo, quando se deteriora, a qualquer momento é possível construir novos e com outras características. E o mais importante, não tem qualquer custo monetário e ainda proporciona atividades de pintura e construção para as crianças.

Através da discussão de grupo com as crianças, apreendemos que estas utilizam algumas vezes os recursos fixos informais, nomeadamente, os que utilizam com maior frequência são os jogos de parede, o jogo do caracol, o labirinto e o pisa.

➤ **Conhecer a opinião dos adultos e das crianças acerca das transformações que foram realizadas no espaço exterior**

As transformações que foram realizadas no espaço exterior teve um grande impacto junto das crianças, como podemos comprovar através da opinião das educadoras: *“Eu penso que na altura, o impacto foi bom e os miúdos interessaram-se...e (...) mantinham (...) alguma expectativa também e gostavam de participar com o adulto e não sei quê...acho que na altura foi bom, mas depois perdeu-se...”* (E1). *“Eu posso falar do ano passado, porque o impacto foi maior no final porque eles estavam bastante entusiasmados, tinham as regras bem presentes, utilizavam...a...embora recorressem, quase sempre, a maioria das vezes, ao adulto”* (E2). *“Eu acho que na altura tiveram muito impacto e eles gostaram muito, só que depois, com o decorrer do tempo, as coisas vão sendo menos utilizadas, mas na altura tiveram muito impacto e eles gostaram muito”*(E3).

A utilização destes recursos contribuiu para a melhoria do espaço exterior
“(...) na altura foi uma melhoria porque se verificou que o interesse, o interesse permaneceu ali durante algum tempo, depois também...é um bocadito de ver porque isso foi produzido no final do ano...não teve muita continuidade e eles depois também no verão acabaram por estragar.(...) mas na altura verificou-se realmente uma melhoria, por isso é que ia dizer alguns meninos mais agitados verificou-se alguma melhoria no sentido de ..a...pronto haver uma diversidade de jogos o que fazia com que eles pudessem brincar mais sossegadamente” (E1).

Sendo esta uma metodologia de investigação-ação, a qualquer momento é possível reformular e melhorar o espaço exterior, assim sendo, recolheram-se algumas sugestões do que poderia conter/ ou ser o espaço exterior.

6. Considerações finais

O estudo desenvolvido centra-se no espaço exterior e nas suas potencialidades enquanto recurso utilizado nos momentos de ludicidade das crianças. Brincar, faz parte do quotidiano e da educação da criança, pois é uma atividade que lhe vai proporcionar oportunidades para a iniciativa, participação e socialização. O que lhe permite aprender a situar-se na sociedade e a interagir com os diferentes pares. Este estudo foi realizado porque o espaço exterior de um Jardim de Infância é fulcral para o desenvolvimento das crianças, não só a nível da motricidade, mas também através das relações entre os pares. Pois, é no espaço exterior que o educador ou as crianças podem proporcionar não só momentos de aprendizagens informais, como também planeadas. Este é considerado uma extensão da sala.

A metodologia utilizada foi a investigação-ação distinguindo-se por “*ser desencadeada por alguém que tem necessidade de informações/conhecimento de uma situação/problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução.*” (Silva & Pinto, 1986:266). Quando foi iniciada a prática profissional em Educação Pré-Escolar, através de uma observação ecológica foi sinalizada uma problemática a nível do espaço exterior. Contudo, com o passar do tempo realizaram-se algumas conversas informais com as educadoras e com as auxiliares, comprovou-se que existia de facto uma problemática do espaço exterior e a mesma preocupa as educadoras da Instituição.

No sentido de dar solução ao problema encontrado delineou-se um plano de ação que foi implementado e cujas ações foram apresentadas ao longo do trabalho.

Para completar o ciclo da investigação-ação, realizou-se um estudo sobre o impacto dessas ações junto das crianças, auxiliares e educadoras.

A avaliação e análise efetuada às opiniões recolhidas permitiu o surgimento de um levantamento de sugestões para dar continuidade à melhoria das condições que o espaço exterior oferece às crianças.

Dos resultados do estudo de impacto efetuado consideramos que tendo em conta a opinião dos implicados, os objetivos do plano de ação foram atingidos.

Se houvesse a oportunidade de voltar a realizar um estudo desta natureza seriam realizadas observações ecológicas e criar-se-ia uma grelha de preenchimento específica para as mesmas. Caso se observasse que as crianças utilizavam com pouca frequência os recursos fixos informais, realizar-se-ia uma discussão de grupo para

entender o porquê da não utilização e neste intuito realizaria um levantamento de sugestões com todas as crianças.

Referências Bibliográficas

Amaral, L., Carvalho, M., et al (1995). «*E Agora Tu Dizias Que...*» *Jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos*. Coleção Ser Professor/11. Porto: Edições Afrontamento.

Arénilla, L.; Gossot, B. (et al.) (2001). *Dicionário de Pedagogia*. (Título original: *Dictionnaire de Pédagogie*, trad.: Serpa, Maria.) Coleção Atlas e Dicionários. Lisboa: Instituto Piaget. (pp: 278 – 284).

Bell, J. (2008). *Como Realizar um Projecto de Investigação - um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.

Conde, J. (2001). *Exposição O Jogo Tradicional*. Évora: Normacor

Crespo, J. (1996). *O indivíduo e o jogo*. In: *Cadernos de Educação de Infância*. Lisboa: APEI, N°40. pp:9-10

Dec./Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto. I Série-A. Consultado em 29 de setembro de 2012 através de: <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/08/201A00/55695572.pdf>

Despacho–Conjunto nº258/97, de 21 de Agosto. Consultado em 2 de outubro de 2012 através de: http://www.dgidec.min-edu.pt/educacao infancia/data/educacao infancia/Legislacao/dc258_97.pdf

Despacho–Conjunto nº 268/97, de 25 de Agosto. Consultado em 2 de outubro de 2012 através de: http://www.dgidec.min-edu.pt/educacao infancia/data/educacao infancia/Legislacao/dc268_97.pdf

Dolbec, A. (2003). *A Investigação-acção*. In Gauthier, Benoît(Dir.). *Investigação Social – Da problemática à colheita de dados*. (Título original: *Recherche Sociale: De la problématique à la collecte des données*. Trad Salgueiro, N. e Salgueiro, R.) Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda

Fabra, Maria Lluïsa et al., (2001). *Hablar y Escuchar*. Barcelona: Paidós.

Fornelos, M. (1998). *O jogo e a creche*. In: Cadernos de Educação de Infância. Lisboa: APEI, N°8. pp:26-28

Gallahue, D. (1993). *Motor development and movement skill acquisition in early childhood education*. In Spodek, B. (ed). *Handbook of Research on the Education of Young Children*. Pp: 24-42. New York: Macmillan Publishing Company

Ghiglione, R.; Matalon, B. (2001). *O Inquérito – teoria e prática*. 4ªed. Oeiras: Celta

Hohmann, M.; Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. 6ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Kamii, C. (2003). *A teoria de PIAGET e a educação PRÉ-ESCOLAR*. (Título original: *La Théorie de Piaget et l'Éducation Préscolaire*. Université de Genève – Faculté de Psychologie et des Sciences. trad. Morgado, José). Lisboa: Instituto Piaget

Ketele, Jean-Marie; Roegiers, X. (1993). *Metodologia de Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observação, de Questionários, de entrevistas e de Estudo de Documentos*. (Título Original: *Méthodologie du recueil d'informations*. Trad. Brito, C.). Lisboa: Instituto Piaget

Lei n.º5/97 de 10 de Fevereiro – *Lei Quadro da Educação Pré-Escolar*. Iª Série –A, in, *Legislação*. (1997). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

Lei n.º49/2005 de 30 de Agosto – *Lei de Bases do Sistema Educativo* – versão nova consolidada – 30/08/2005. Consultado em 26 de julho de 2012 através de <http://www.fenprof.pt/?aba=27&mid=115&cat=84&doc=1174>

Moreira, C. (2007). *Técnicas e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade Técnica de Lisboa

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997). Lisboa: Ministério da Educação (DEBGEDEPE).

Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. 8ª ed. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Cresces – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Cresce*. Porto: Porto Editora

Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar(1998). Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

Quivy,R.; Campenhoudt,L. (2003).*Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ªed. Lisboa: Gradiva

Ribeiro, A. (1990). *Desenvolvimento Curricular* (1ª ed.). Colecção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora

Savoie-Zajc, L. (2003). *A entrevista semidirigida*. In Gauthier,Benoît(Dir.). *Investigação Social – Da problemática à colheita de dados*. (Título original: *Recherche Sociale: De la problématique à la collecte des données*. Trad Salgueiro, N. e Salgueiro, R.) Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda

Silva, A.; Pinto, J.(1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Vala, J.(1986). Análise de Conteúdo. in Silva, A. & Pinto, J. (orgs.). *Metodologia das ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

Apêndice 1 – Guiões das entrevistas

Guião de entrevista às Educadoras

Esta entrevista foi desenvolvida no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB. Com esta entrevista pretende-se realizar um estudo sobre o espaço exterior da Instituição, este é exclusivamente de carácter académico.

Objetivos Gerais:

- ✓ Recolher a opinião das educadoras sobre a importância do espaço exterior;
- ✓ Conhecer qual a utilização do espaço exterior;
- ✓ Conhecer o impacto das transformações que foram realizadas no espaço exterior;
- ✓ Saber quais os contributos da brochura de jogos/atividades na atuação das educadoras.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I ✓ Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	✓ Legitimar a entrevista; ✓ Motivar o entrevistado.		✓ Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; ✓ Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; ✓ Desenvolver um clima de confiança e empatia; ✓ Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações

			prestadas; ✓ Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco II ✓ Conceito e importância da utilização do espaço exterior de um Jardim de Infância	✓ Identificar o conceito de espaço exterior no Jardim de infância. ✓ Identificar a importância atribuída pelas educadoras ao espaço exterior	✓ Conceito de espaço exterior no Jardim de infância ✓ Importância do espaço exterior	✓ Para si o que entende por espaço exterior em contexto de Jardim de Infância? ✓ Na sua opinião, qual é a importância do espaço exterior num Jardim de Infância?
Bloco III ✓ Caracterização do espaço exterior em estudo	✓ Conhecer que tipo de espaço exterior existe	✓ Tipo de espaço exterior existe	✓ Como caracteriza o espaço exterior desta instituição tendo em conta os contributos das transformações que foram feitas?
Bloco IV ✓ Utilização do espaço exterior e acompanhamento das crianças nesse espaço	✓ Conhecer que tipo de utilização as crianças fazem do espaço;	✓ Utilização do espaço exterior pelas crianças;	✓ Qual a utilização que as crianças fazem do espaço exterior? ✓ Como utilizam as crianças os jogos e materiais que

	<p>✓ Conhecer o acompanhamento o que é dado às crianças no espaço exterior</p> <p>✓ Conhecer a utilização que as educadoras fazem do espaço</p>	<p>✓ Tipo de acompanhamento</p> <p>✓ Utilização do espaço exterior pelas educadoras</p>	<p>foram introduzidos no espaço exterior?</p> <p>✓ Quem acompanha as crianças durante os momentos em que permanecem no espaço exterior?</p> <p>✓ Qual o papel desse(s) acompanhante(s)?</p> <p>✓ Em que situações utiliza o espaço exterior?</p> <p>✓ Que tipo de atividades realiza com as crianças nesse espaço?</p> <p>✓ Qual a regularidade com que utiliza, como recursos, os jogos e materiais que foram construídos para o espaço exterior?</p>
<p>Bloco V</p> <p>✓ Impacto das transformações do espaço exterior</p>	<p>✓ Saber a opinião das crianças sobre as transformações realizadas</p>	<p>✓ Impacto das transformações do espaço exterior na sua utilização pelas crianças;</p>	<p>✓ Que impacto tiveram os jogos e os materiais construídos para o espaço exterior no modo como as crianças brincam?</p> <p>✓ Quais os que utilizam com maior frequência?</p> <p>✓ Em que medida a introdução desses recursos pode ser considerada uma</p>

	<p>✓ Conhecer o impacto das transformações na atuação educativa das educadoras</p>	<p>✓ Impacto das transformações na atuação educativa das educadoras</p>	<p>melhoria para a utilização do espaço exterior pelas crianças?</p> <p>✓ Que alterações trouxe à sua atuação educativa, a melhoria das condições que o espaço exterior proporciona?</p> <p>✓ Estes recursos oferecem-lhe oportunidade de realizar atividades com maior intencionalidade educativa?</p> <p>✓ Em que medida este espaço passou a ser considerado como alternativa aos espaços existentes?</p>
<p>Bloco VI</p> <p>✓ Utilização da brochura de jogos/atividades</p>	<p>✓ Conhecer a utilização dada à brochura distribuída</p>	<p>✓ Utilização da brochura</p>	<p>✓ Que utilidade atribui à brochura de apoio aos jogos/materiais para utilizar no espaço exterior que lhe foi distribuída?</p> <p>✓ De que modo a tem introduzido nas atividades que são desenvolvidas com as crianças no espaço exterior?</p>
<p>Bloco VII</p> <p>✓ Sugestões das educadoras</p>	<p>✓ Recolher opiniões das educadoras sobre a</p>	<p>✓ Levantamento de sugestões</p>	<p>✓ Na continuidade das condições proporcionadas no espaço exterior o que é que gostaria de ver</p>

	continuação da melhoria das condições oferecidas no espaço exterior.		implementado?
--	--	--	---------------

Guião de entrevista às Auxiliares

Esta entrevista foi desenvolvida no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB. Com esta entrevista pretende-se realizar um estudo sobre o espaço exterior da Instituição, este é exclusivamente de carácter académico.

Objetivos Gerais:

- ✓ Recolher a opinião das auxiliares sobre a importância do espaço exterior;
- ✓ Conhecer qual a utilização do espaço exterior;
- ✓ Conhecer o impacto das transformações que foram realizadas no espaço exterior;
- ✓ Saber quais os contributos da brochura de jogos/atividades na atuação das auxiliares.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I ✓ Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	✓ Legitimar a entrevista; ✓ Motivar o entrevistado.		✓ Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; ✓ Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; ✓ Desenvolver um clima de confiança e empatia; ✓ Assegurar a confidencialidade e o anonimato das

			informações prestadas; ✓ Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco II ✓ Importância da utilização do espaço exterior de um Jardim de Infância	✓ Identificar a importância atribuída pelas auxiliares ao espaço exterior	✓ Importância do espaço exterior	✓ Na sua opinião, qual é a importância do espaço exterior num Jardim de Infância?
Bloco III ✓ Caracterização do do espaço exterior em estudo	✓ Conhecer que tipo de espaço exterior existe	✓ Tipo de espaço exterior existe	✓ Como caracteriza o espaço exterior desta instituição tendo em conta os contributos das transformações que foram feitas?
Bloco IV ✓ Utilização do espaço exterior e acompanhamento das crianças nesse espaço	✓ Conhecer que tipo de utilização as crianças fazem do espaço; ✓ Conhecer o	✓ Utilização do espaço exterior pelas crianças; ✓ Tipo de	✓ Qual a utilização que as crianças fazem do espaço exterior? ✓ Como utilizam as crianças os jogos e materiais que foram introduzidos no espaço exterior? ✓ Quem acompanha as

	acompanhamento que é dado às crianças no espaço exterior	acompanhamento	crianças durante os momentos em que permanecem no espaço exterior? ✓ Qual o papel desse(s) acompanhante(s)?
Bloco V ✓ Impacto das transformações do espaço exterior	✓ Saber a opinião das crianças sobre as transformações realizadas. ✓ Conhecer o impacto das transformações na atuação das auxiliares	✓ Impacto das transformações do espaço exterior na sua utilização pelas crianças; ✓ Impacto das transformações na atuação das auxiliares	✓ Que impacto tiveram os jogos e os materiais construídos para o espaço exterior no modo como as crianças brincam? ✓ Quais os que utilizam com maior frequência? ✓ Em que medida a introdução desses recursos pode ser considerada uma melhoria para a utilização do espaço exterior pelas crianças? ✓ Que alteração trouxe às suas funções a melhoria das condições que o espaço exterior proporciona?
Bloco VI ✓ Sugestões das auxiliares	✓ Recolher opiniões das educadoras sobre a continuação da melhoria das	✓ Levantamento de sugestões	✓ Na continuidade das condições proporcionadas no espaço exterior o que é que gostaria de ver implementado?

	condições oferecidas no espaço exterior.		
--	--	--	--

Guião da discussão de grupo com as Crianças

Esta discussão de grupo foi desenvolvida no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB. Com esta discussão de grupo pretende-se realizar um estudo sobre o espaço exterior da Instituição, este é exclusivamente de carácter académico.

Objetivos Gerais:

- ✓ Compreender a importância do espaço exterior para as crianças;
- ✓ Conhecer a utilização que as crianças fazem do espaço;
- ✓ Conhecer a opinião das crianças acerca das transformações que foram realizadas no espaço exterior.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I ✓ As transformações realizadas no espaço exterior/recreio	✓ Relembrar às crianças as transformações realizadas no espaço exterior/recreio	✓ Transformações realizadas	✓ Quem se lembra do que fizemos para o espaço do recreio ficar mais bonito e com mais “coisas” para brincar? ✓ Quais foram as “coisas” que fizemos lá? ✓ Quais os materiais que têm para brincar no recreio e que estão numa caixa?
Bloco II ✓ Utilização e acompanhamento das crianças no	✓ Conhecer que tipo de utilização as crianças fazem	✓ Utilização do espaço exterior pelas crianças	✓ Quais são as brincadeiras que vocês fazem no recreio?

espaço exterior	do espaço;		<p>✓ Vão muitos meninos para os jogos que estão desenhados no chão?</p> <p>✓ Quando brincam com as latas, garrafas e argolas que estão nas caixas, são vocês que as trazem para o recreio?</p> <p>✓ Dos materiais que estão nessa caixa quais os que vocês gostam mais?</p>
	✓ Conhecer o papel do acompanhante no espaço exterior;	✓ Papel do acompanhante	<p>✓ Quem é que está com vocês quando estão espaço exterior/recreio?</p> <p>✓ A vossa educadora costuma fazer atividades no recreio com os jogos e os materiais da caixa?</p> <p>✓ E a auxiliar?</p>
Bloco III			
✓ Sugestões das crianças	✓ Conhecer a opinião das crianças sobre outros materiais a introduzir	✓ Introdução de novos materiais	✓ Como é que vocês acham que devia ser ou o que poderia ter o espaço exterior/recreio?

Apêndice 2 – Planificação de Expressão Motora

Planificação de Expressão Motora					
Área Conteúdo: Expressão Motora					
Duração: 45 minutos	Hora: 14:00- 14:45h	Pré-escolar 3-5 anos	Nº alunos: 24	Espaço: Ginásio	Data: 12-06- 2012
Conteúdos: deslocamentos e equilíbrios; perícia e manipulações; jogos.					
Material: pequena mesa, giz de diferentes cores, bilros, latas, bolas pequenas e cordas					
Objetivos Específicos	Tarefa/Atividades			Organização	Tempo
	Parte Inicial				
✓ Deslocar de diferentes formas (andar e correr) seguindo vários ritmos e diferentes direções	<p>Diálogo com as crianças sobre os conteúdos a abordar no decorrer da aula.</p> <p>Aquecimento:</p> <p>“cobra”- as crianças colocam-se em fila indiana atrás da educadora, como se formassem uma “cobra” e vão imitar os gestos/movimentos que a educadora realiza.</p>			Em grande grupo	10 min
	Parte Principal				
<p>✓ Lançar uma bola em distância com a mão “melhor” para além de uma marca;</p> <p>✓ Deslocar de diferentes formas (correr,</p>	<p>•Diálogo com as crianças sobre os jogos, recordar as suas regras, formar pequenos grupos para os jogos e indicar que ao sinal da educadora os grupos trocam no sentido dos ponteiros do relógio de jogo de forma a todas as crianças realizarem os jogos.</p> <p>•Latas: Numa mesa, colocam-se as latas em castelo, formando cinco linhas. A primeira linha contém 5 latas, a segunda contempla 4 latas, a terceira contém 3 latas, a quarta contempla 2 latas e por fim, a última linha têm 1 lata. As crianças colocam-se em fila atrás da linha delimitadora, a primeira criança realiza o lançamento da bola com a mão, com o objetivo de derrubar o maior número de</p>			<p>Em grande grupo</p> <p>Em pequenos grupos</p>	25 min

<p>saltar ao pé coxinho) nas principais direções e nos dois sentidos;</p> <p>✓ Praticar jogos infantis cumprindo as suas regras</p>	<p>latas.</p> <p>●Bilros: Colocam-se três colunas de bilros do mesmo tamanho (dispostos em triângulo). A primeira coluna contém 4 bilros, a segunda contempla 3 bilros, por sua vez, a terceira contém 2 bilros, por fim, a última coluna têm o bilro maior. Entre as colunas deve existir um espaçamento. As crianças colocam-se em fila atrás da linha delimitadora, a primeira criança realiza o lançamento da bola com a mão, esta rola pelo chão com o objetivo de derrubar o maior número de bilros. Cada bilro derrubado vale um ponto.</p> <p>●Caracol: A cabeça do <i>caracol</i> é o ponto de partida, e o centro da concha é o ponto de chegada. A criança coloca-se na primeira casa do <i>caracol</i> (partida) e lança a tampa para as casas mais próximas, avançando progressivamente no percurso. Se a tampa sair do interior do <i>caracol</i>, a criança sede a sua vez. Depois ao pé-coxinho desloca-se até à casa onde se encontra a tampa. Coloca os dois pés no chão e lança novamente a tampa e assim sucessivamente até chegar ao centro do <i>caracol</i>.</p> <p>●Quatro cantinhos: Num espaço amplo e quadrangular delimitar o campo de jogo. Cada criança ocupa um cantinho, a que resta, coloca-se no centro do quadrado. As crianças dos cantinhos, trocam de lugar entre si, enquanto que, a do centro as tenta apanhar. Se apanhar alguma das crianças, esta vai para o</p>		
---	--	--	--

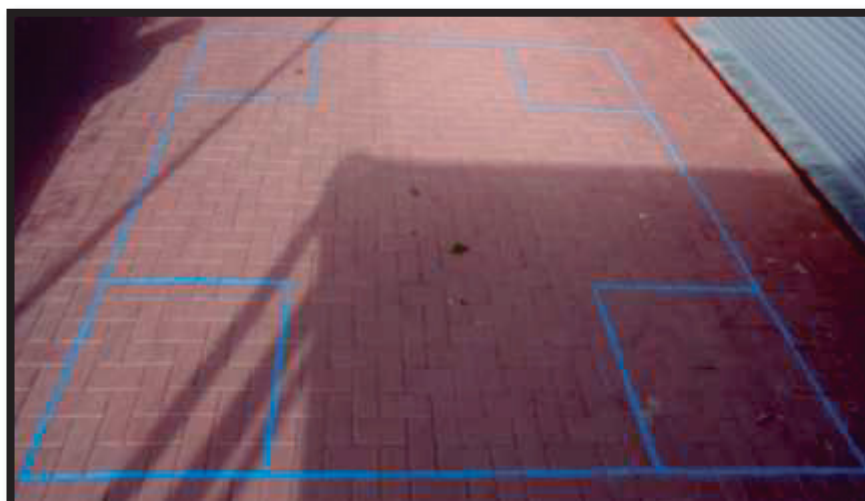
	<p>cantinho e a criança apanhada vai para o centro.</p> <p>• Pisa: A criança coloca-se na casa de partida e em voz alta define a sequência numérica que vai realizar até à casa de chegada. Desloca-se pelas casas a pé-coxinho.</p> <p>• Labirinto: O labirinto contém as seguintes figuras geométricas: quadrado, triângulo, retângulo e círculo. Com a ajuda do adulto, as crianças decidem as regras para atravessar o labirinto (e.g.: dançar no quadrado, dar um salto no círculo, etc.). Vence a criança que conseguir completar o labirinto cumprindo todas as regras.</p> <p>• Caricas: O percurso está delimitado por quatro cordas, duas para: A partida e a de chegada e as outras duas delimitam o percurso. A criança coloca a sua carica na casa de partida, com o dedo vai atirando a carica para a frente, até chegar à meta. Se a carica sair das linhas delimitadoras, a criança regressa para a fila e cede o lugar a outra criança. Vence a criança que conseguir chegar à meta sem que a carica saia do percurso.</p>		
	Relaxamento		
	<p>Retorno à calma:</p> <p>Alongamentos: inspirar/expirar, rodar pescoço, rodar os braços, rodar as mãos, mexer os dedos, rodar a cintura, colocar as mão no chão sem refletir as pernas, rodar os pés, sentar e tocar com as mãos nos pés.</p> <p>✓ Diálogo com os alunos sobre os conteúdos</p>		10 min

	abordados na aula. O que gostaram, o que não gostaram, o que aprenderam e o que gostariam de repetir.		
--	---	--	--

Apêndice 3 – Roteiro fotográfico



**Jogo
do labirinto**



**Jogo dos
Quatro cantinhos**



**Jogo
do alvo**



**Jogo
do pisa**



**Jogo
das caricas**

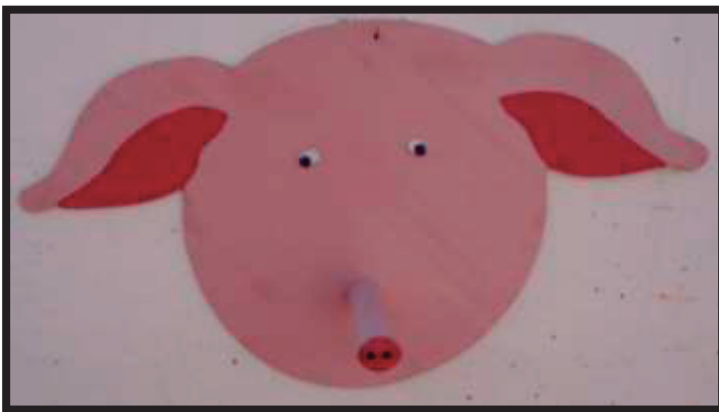


**Jogo
do caracol**

➤ Jogos de parede



**Jogos
das argolas**



**Jogo
do galo**

- Caixas de arrumação do material dos jogos



Caixas com os jogos: das argolas, das latas e dos bilros

Jardim de Infância do Centro Educativo de Santiago Maior - Beja

Jogos Tradicionais



Projeto elaborado pelas Estagiárias:

Carla Ramos e Dina Malveiro

Sala 3

Índice

Jogo dos "bilros"	1
Jogo das "latas"	2
Jogo do "caracol"	3
Jogo "os quatro cantinhos"	4
Jogo das "caricas"	5
Jogo do "labirinto"	6
Jogo do "alvo"	7
Jogo do "galo"	8
Jogo das "argolas"	9
Jogo do "pisa"	10
Jogo dos "balões"	11
Jogo das "pedrinhas"	12
Cantiga de roda - Manuel.....	13
Cantiga de roda - Borboleta branca.....	14
Cantiga de roda - José Marques.....	15

Jogo dos “bilros”

Objetivo do jogo:

- ✓ Derrubar o maior número de bilros.

Descrição do jogo:

Colocam-se três colunas de bilros do mesmo tamanho (dispostos em triângulo). A primeira coluna contém 4 bilros, a segunda contempla 3 bilros, por sua vez, a terceira contém 2 bilros, por fim, a última coluna têm o bilro maior. Entre as colunas deve existir um espaçamento.

As crianças colocam-se em fila atrás da linha delimitadora, a primeira criança realiza o lançamento da bola com a mão, esta rola pelo chão com o objetivo de derrubar o maior número de bilros. Cada bilro derrubado vale um ponto.

Variante:

- ✓ A atribuição de pontuação é delineada das seguintes formas:
 - Aos bilros da primeira coluna atribui-se 1 ponto por bilro, aos da segunda coluna atribui-se 2 pontos, aos da terceira 3 pontos e por fim, o último bilro vale 4 pontos;
 - Aos bilros vermelhos atribui-se 1 ponto por bilro, aos verdes atribui-se 2 pontos, aos azuis 3 pontos e por fim, ao laranja 4 pontos.

Regras sem o adulto:

1. Os lançamentos são realizados atrás da linha delimitadora;
2. Cada criança realiza 3 lançamentos consecutivos tentando derrubar o maior número de bilros;
3. São contabilizados todos os bilros que forem derrubados, cada bilro vale 1 ponto.

Regras com o adulto:

1. A contagem dos pontos é realizada atribuindo pontuações diferentes a cada bilro;
2. A contagem é realizada considerando a cor;
3. Vence a equipa (ou jogador) que obtiver a maior pontuação.

Jogo das “latas”

Objetivo do jogo: derrubar o maior número de latas.

Descrição do jogo:

Numa mesa, colocam-se as latas em castelo, formando cinco linhas. A primeira linha contém 5 latas, a segunda contempla 4 latas, a terceira contém 3 latas, a quarta contempla 2 latas e por fim, a última linha têm 1 lata.

As crianças colocam-se em fila atrás da linha delimitadora, a primeira criança realiza o lançamento da bola com a mão, com o objetivo de derrubar o maior número de latas.

Variante:

- ✓ A distância da linha delimitadora pode variar consoante a idade das crianças.

Regras sem o adulto:

1. Os lançamentos são realizados atrás da linha delimitadora;
2. Cada criança realiza 2 lançamentos consecutivos tentando derrubar o maior número de latas. Cada lata derrubada corresponde a 1 ponto;
3. São contabilizadas todas as latas que caírem.

Jogo do "caracol"

Objetivo do jogo: chegar ao centro da concha do *caracol*.

Descrição do jogo:

A cabeça do *caracol* é o ponto de partida, e o centro da concha é o ponto de chegada.

A criança coloca-se na primeira casa do *caracol* (partida) e lança a tampa para as casas mais próximas, avançando progressivamente no percurso. Se a tampa sair do interior do *caracol*, a criança sede a sua vez. Depois ao pé-coxinho desloca-se até à casa onde se encontra a tampa. Coloca os dois pés no chão e lança novamente a tampa e assim sucessivamente até chegar ao centro do *caracol*.

Variante:

✓ Podem ser acrescentadas casas ao *caracol*.

Regras sem o adulto:

1. A criança lança a tampa para o interior do *caracol*, se esta sair do interior do mesmo, passa a sua vez a outra criança e assim sucessivamente.

Regras com o adulto:

1. A criança não pode pisar o risco quando estão a saltar a pé coxinho;
2. A criança não pode colocar os dois pés no chão.

Jogo “os quatro cantinhos”

Objetivo do jogo: trocar de *cantinho* sem perder o lugar.

Descrição do jogo:

Num espaço amplo e quadrangular delimitar o campo de jogo. Cada criança ocupa um cantinho, a que resta, coloca-se no centro do quadrado. As crianças dos cantinhos, trocam de lugar entre si, enquanto que, a do centro as tenta apanhar. Se apanhar alguma das crianças, esta vai para o cantinho e a criança apanhada vai para o centro.

Variante:

- ✓ As crianças podem atribuir diversos significados aos cantinhos (e.g.: estações do ano, emoções, cores, animais, frutos, divisões das casas, etc.);
- ✓ Aumentar o número de crianças por cantinho;
- ✓ Se cada cantinho corresponder a um animal, quando as crianças trocam de lugar entre si, têm que se deslocar consoante o animal que estão a imitar.

Regras sem o adulto:

1. As crianças têm de trocar sempre de cantinho;
2. Quando uma das crianças é tocada fica no centro a apanhar as restantes.

Regras com o adulto:

1. Podem estar no máximo 3 crianças por cantinho;
2. Quando uma das crianças é tocada fica no centro a apanhar as restantes juntamente com a criança que estava inicialmente, aumentando assim progressivamente o número de apanhadores.

Jogo da “carica”

Objetivo do jogo: conduzir a carica até à meta, sem que esta saia dos limites do percurso.

Descrição do jogo:

O percurso é irregular e está delimitado por duas casas, a de partida e a de chegada. A criança coloca a sua carica na casa de partida, com o dedo vai atirando a carica para a frente, até chegar à meta. Se a carica sair das linhas delimitadoras, a criança regressa para a fila e cede o lugar a outra criança. Vence a criança que conseguir chegar à meta sem que a carica saia do percurso.

Variante:

- ✓ Quando a criança retoma o jogo, coloca a carica no mesmo sítio onde estava antes da jogada;
- ✓ Colocar obstáculos no percurso dificultando assim a condução da carica.

Regras sem o adulto:

1. A criança lança a carica apenas com o dedo para a frente, realizando pequenos deslocamentos;
2. Realizar apenas um lançamento e aguardar pela sua vez;
3. Quando a carica sai da linha, a criança volta para o final da fila. Na jogada seguinte, reinicia da casa de partida;
4. Vence a criança que chegar em primeiro lugar à casa de chegada.

Jogo do "labirinto"

Objetivo do jogo: percorrer o labirinto até à casa de chegada cumprindo todas as regras estabelecidas.

Descrição do jogo:

O labirinto contém as seguintes figuras geométricas: quadrado, triângulo, retângulo e círculo. Com a ajuda do adulto, as crianças decidem as regras para atravessar o labirinto (e.g.: dançar no quadrado, dar um salto no círculo, etc.). Vence a criança que conseguir completar o labirinto cumprindo todas as regras.

Variante:

- ✓ Definir ações para cada figura geométrica;
- ✓ Realizar o deslocamento entre as figuras de acordo com as ações estipuladas nas figuras.

Regras com o adulto:

1. A criança tem que atravessar o labirinto de acordo com as regras determinadas pelo adulto (e.g.: círculo - canguru: a criança realiza saltos como o canguru e para chegar à figura seguinte, tem que realizar os mesmos saltos);
2. Quando a criança erra a ação volta ao início do jogo.

Jogo do “alvo”

Objetivo do jogo: acertar no centro do alvo.

Descrição do jogo:

O alvo está subdividido em três círculos concêntricos. O círculo menor vale 4 pontos, o círculo seguinte vale 2 pontos, o maior vale 1 ponto, quando falha o alvo obtém 0 pontos. As crianças colocam-se atrás da linha de lançamento e lançam com uma mão a bola. Vence a criança que acertar no centro do alvo.

Variante:

- ✓ Aumentar o número de lançamentos;
- ✓ Aumentar o número de bolas (1 para cada círculo);
- ✓ Estipular em que círculo fica cada bola;
- ✓ Jogar por equipas;
- ✓ Aumentar a distância da linha de lançamento de acordo com o grau de dificuldade pretendido.

Regras sem o adulto:

1. O lançamento deve ser realizado atrás da linha delimitadora;
2. Cada criança realiza dois lançamentos, conta a pontuação que obteve e passa a vez.

Regras com o adulto:

1. Cada criança realiza três lançamentos;
2. Realiza-se a contagem dos pontos, vence quem somar mais pontos;
3. Estipular que círculo a criança deve acertar;
4. Em equipa: cada elemento lança uma vez a bola, a criança que falhar o alvo obtém 0 pontos. Vence a equipa que somar mais pontos.

Jogo do “galo”

Objetivo do jogo: colocar três quadrados com cores iguais em linha, impedindo que o colega vença na sua próxima jogada.

Descrição do jogo:

O jogo contém 9 quadrados, estes estão dispostos em três linhas de três quadrados. Cada quadrado possui uma face de cada cor (uma verde e uma laranja). Os quadrados devem estar todos na horizontal.

Cada jogador escolhe a cor que pretende e jogam alternadamente virando uma peça de cada vez, de acordo com a sua cor selecionada.

Vence a criança que conseguir formar em primeiro lugar uma sequência com os três quadrados da mesma cor, quer seja na vertical, na horizontal ou na diagonal.

Variante:

- ✓ Atribuir símbolos aos quadrados (e.g.: “X” e “O”)

Regras sem o adulto:

1. A criança apenas pode virar um quadrado de cada vez e correspondente à cor que escolheu;
2. As duas crianças têm que jogar alternadamente;
3. Vence a criança que conseguir formar em primeiro lugar a sequência com os três quadrados iguais.

Jogo das "argolas"

Objetivo do jogo: acertar o maior número possível de argolas no "focinho" dos animais.

Descrição do jogo:

Cada criança possui 3 argolas. Coloca-se atrás da linha de lançamento e lança as argolas para que estas fiquem presas na "tromba" e no "focinho", respetivamente dos animais que estão afixados na parede.

Variante:

- ✓ Em cada argola coloca-se uma pontuação diferente.

Regras sem o adulto:

1. O lançamento das argolas deve ser feito atrás da linha delimitadora;
2. Cada criança realiza os 3 lançamentos consecutivos;
3. As argolas que ficarem no chão, não podem ser lançadas novamente pela mesma criança;
4. Após os lançamentos, a criança recolhe todas as argolas e entrega-as à criança que se segue na fila;
5. São contabilizadas todas as argolas que fiarem nos suportes.

Regras com o adulto:

1. Realiza-se a contagem da pontuação de cada criança;
2. Vence a equipa (ou jogador) que obtiver a maior pontuação.

Jogo do “pisa”

Objetivo do jogo: realizar o percurso saltando de acordo com a sequência numérica estabelecida.

Descrição do jogo:

A criança coloca-se na casa de partida e em voz alta define a sequência numérica que vai realizar até à casa de chegada. Desloca-se pelas casas a pé-coxinho.

Variante:

- ✓ As crianças podem deslocar-se saltando a pés juntos;
- ✓ Delinear o percurso tendo em conta as cores.

Regras sem o adulto:

1. As crianças escolhem o percurso que querem realizar;
2. As crianças devem evitar pisar as linhas;
3. Quando a criança erra o percurso, volta ao início do jogo.

Jogo dos “balões”

Objetivo do jogo: rebentar os balões com os olhos vendados.

Descrição do jogo:

Num espaço amplo, coloca-se uma corda para suspender os balões com alturas variadas. Os balões podem conter lá dentro: farinha, água ou arroz. Coloca-se uma venda na criança. Os colegas dão orientações à criança vendada (e.g.: direita, esquerda, em frente, etc.) de forma a que esta consiga rebentar os balões.

Variante:

- ✓ Pode-se colocar dentro dos balões pontuações (cartões com numeração).

Regras sem o adulto:

1. As crianças têm que estar sempre de olhos vendados;
2. Os colegas de equipa não podem dar indicações erradas;
3. As crianças quando rebentam um balão, cedem a vez ao colega.

Regras com o adulto:

1. Realizar a contagem dos pontos;
2. Vence a equipa que obter maior pontuação.

Jogo das “pedrinhas”

Objetivo do jogo: apanhar o maior número de pedrinhas sem as deixar cair.

Descrição do jogo:

Numa mesa colocam-se 5 pedrinhas, estas devem ser lançadas de forma a ficarem o mais junto possível umas das outras. A criança atira uma pedrinha ao ar e com a mesma mão que efetuou o lançamento, apanha uma das pedrinhas que esta em cima da mesa e a pedrinha que lançou, sem a deixar cair. Repete novamente o lançamento mas desta vez, apanha duas pedrinhas que estão na mesa e a que lançou, sem nunca as deixar cair. E assim sucessivamente, até que no final, lança a pedrinha e apanha as quatro que estão na mesa, ficando assim com as 5 pedrinhas na mão.

Variante:

- ✓Pode-se reduzir o número de pedrinhas tendo em conta a idade da criança;

Regras sem o adulto:

1. Utilizar sempre a mesma mão que se realizou o lançamento para apanhar as pedrinhas que estão na mesa;
2. Quando a criança deixa cair a pedrinha, cede a sua vez ao colega;
3. Quando retoma o jogo, começa do início.
4. Ganha a criança que conseguir apanhar as pedrinhas todas sem as deixar cair.

Cantiga de roda - *Manuel*

Objetivo do jogo: encontrar o limão.

Descrição do jogo:

As crianças sentam-se no chão em roda, uma criança tapa os olhos enquanto que as restantes passam por trás das costas o limão e cantam:

Chora Manuel, chora

Chora porque não tem

O limão anda na roda...

Procura o limão, Manuel!

Ele aqui não está

Ele aqui não ficou

Está no meio do caminho

Que o estrangeiro o levou

Quem tem?

É o burro de Santarém!

Quando as crianças terminam a música, a que tem o limão tem que o esconder. A criança que tinha os olhos tapados começa a procurar o limão. Se não acertar na criança que tem o limão escondido as restantes dizem: burro, e assim sucessivamente, até encontrar o limão.

Regras sem o adulto:

1. A criança enquanto está a ouvir a música tem que estar sempre de olhos tapados.
2. As crianças têm que esconder o limão;
3. Quando a criança acertar em quem tem o limão, essa criança têm que dar o limão;
4. A criança que tinha o limão troca de lugar e passa a ser ela a tentar encontrar o mesmo.

Cantiga de roda – Borboleta branca

Objetivo do jogo: desenvolver atividades rítmicas.

Descrição do jogo:

As crianças sentam-se no chão em roda, e começam a cantar:

Borboleta branca que se atira ao ar

A menina ... (nome) não se quer casar

Não se quer casar quer morrer donzela

Quer levar p' ra cova palmito e capela

Palmito e capela vestidinha à conceição

Ora viva ao noivo que lhe dá a mão..... (escolher o noivo)

Que lhe dá a mão ele é que a ama

A menina... (nome de outra menina) vai fazer a cama

Vai fazer a cama faça-a bem feitinha

A menina ... (nome da outra menina) vai ser a madrinha

Vai ser a madrinha que leva o raminho

O menino... (nome de outro menino) vai ser o padrinho

Vai ser o padrinho que leva a bandeira

E a menina... (nome de outra menina) vai ser a cozinheira

Vai ser a cozinheira que faz o jantar

Ora viva os noivos que se vão casar.

As crianças que são chamadas formam uma roda de mãos dadas. A menina vai buscar as crianças que ao longo da música são mencionadas e continuam em roda. Quando a música terminar, retomam do início selecionando outras crianças.

Regras sem o adulto:

1. As crianças têm que estar sempre de mãos dadas;
2. As crianças têm que ser escolhidas aleatoriamente.

Cantiga de roda - José Marques

Objetivo do jogo: trocar rapidamente com outra criança evitando assim ficar no centro da roda.

Descrição do jogo:

As crianças formam uma roda e uma fica no centro. Quando começam a cantar:

José Marques

Levanta a cinta

A cinta embaraçada

O caçador

Já disse ao José Marques

Q' há-de ser o meu amor

Q' há-de ser o meu amor

Q' há-de ser o meu amor

Q' há-de ser o meu patrão

Quem há-de ficar no meio

É paspalhão

É paspalhão

A criança que está no centro escolhe uma criança da roda para o centro e troca de lugar com ela. A criança que fica ao centro tem que fazer o mesmo, e assim sucessivamente. As restantes crianças cantam, quando a música termina, a criança que ficou no centro é o *paspalhão*.

Regras:

1. As crianças têm que estar sempre de mãos dadas;
2. As crianças são selecionadas aleatoriamente;
3. Quando selecionada, a criança tem de ir para o centro da roda;
4. Têm que estar sempre em movimento.

Apêndice 5 – Análise de conteúdo das entrevistas

Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro
Espaço exterior no Jardim de Infância	Conceito -extensão da sala	E1: “ <i>Eu acho que o espaço exterior em contexto de jardim de infância é mais uma extensão da sala(...)onde nós possamos, podemos realizar atividades, tal como realizamos na sala.</i> ”
	-desenvolvimento de atividades	E1: “(...)no espaço exterior podem-se desenvolver tantas atividades como no espaço interior(...)” E2: “(...) nós podemos utilizá-lo tanto para jogos, brincadeiras orientadas ou não orientadas e também para fazer outro tipo de atividades.”
	-liberdade	E3: “ <i>É um espaço de liberdade (...)</i> ” E2: “(...)recreio é eles brincarem livremente(...)” E3: “(...)é um espaço livre para as crianças utilizarem como querem.” E3: “(...) o espaço exterior também deve ser um bocado de liberdade das crianças e de ação deles, de descarregarem energias, e de brincar à vontade(...)”
	-utilização livre	E2: “(...)terem brincadeiras não muito orientadas” E3: “(...) as crianças utilizarem como querem (...)” E2: “(...) fazem-no autonomamente (...)”

	Importância	<p>E1: “(...)é um espaço que eu considero muito importante (...)”</p> <p>E2: “Muito importante!”</p> <p>E3: “eu acho que é muita, deve ser muita.”</p> <p>E1: “(...)é um espaço muito importante (...)”</p> <p>E2: “O espaço exterior é tão importante como o espaço interior(...)”</p>
Caracterização do Espaço exterior	Atratividade	E1: “O espaço em si, não tinha de atrativo (...)”
	Pavimento	E1: “(...)era praticamente um pavimento de calçada(...)”
	Pequeno parque	E1: “(...)e ali na frente era um pequeno parque(...)”
	Árido	E3: “(...)embora ele seja um bocadinho árido(...)”
	Sujeito à destruição	E3: “(...)está um bocadinho sujeito à destruição(...)”
Utilização do Espaço Exterior pelas crianças	<p>Momento da utilização do espaço pelas crianças</p> <p>- recreios (de manhã, após almoço e à tarde)</p>	<p>E1: “ a utilização, eles utilizam o espaço exterior nas horas do recreio(...)”</p> <p>E2: “(...) no recreio(...)”.</p> <p>E1: “(...) nas horas do almoço(...)”</p> <p>E1: “(...)e à tarde depois da saída da sala.”</p>
	<p>A utilização do espaço pelas crianças</p> <p>-materiais dos jogos</p> <p>-recursos fixos informais</p>	<p>E2: “(...) jogaram alguns jogos (...)”</p> <p>E2: utilizam é alguns materiais feitos o ano passado, nomeadamente (...) as garrafas e as latas.”</p> <p>E1: “(...)quando vocês introduziram esses jogos, viu-se que na altura o interesse durante um tempo permaneceu(...)”</p> <p>E2: “(...) foram os meninos que estavam envolvidos nas atividades, na construção dos</p>

	<p>jogos (...) participavam mais... utilizavam mais esses jogos.”</p> <p>foram os meninos que estavam envolvidos nas atividades, na construção dos jogos (...) participavam mais... utilizavam mais esses jogos.”</p> <p>E3: “ai quer dizer...utilizam mas não utilizam muito, mas também não sei porquê.”</p> <p>E1: “(...)gostam de jogar naquele joguinho lá ao fundo que está na parede (...)”</p> <p>E2: “(...) os jogos de chão em si, eles utilizam mas não conforme as regras dos jogos.”</p> <p>E1: “Quando o adulto está presente, e é importante que nestes jogos exteriores o adulto tenha uma mãozinha para dar, quando o adulto está presente eles realmente participavam, se o adulto não estiver presente, eles não participam.”</p> <p>E1: “(...)mas têm de ser mesmo orientados pelo</p> <p>adulto, porque se o adulto não estiver presente, eles não...não ligam muito.”</p> <p>E3: “(...) quando o adulto está até jogam e tudo, mas se nós nos afastamos eles preferem correr e brincar a outras coisas do que utilizar os jogos.”</p> <p>E1: “(...)se eu tiver presente e jogar com eles pronto (...)”</p> <p>E3: “Se o adulto vai fazer um jogo eles também fazem e tudo bem(...)”</p> <p>E1: “(...)gostavam de participar com o adulto (...)”</p>
--	--

	-de forma autônoma	<p>E2: “Mais de uma forma autônoma.”</p> <p>E2: “(...) faziam-no autonomamente umas vezes utilizavam-no corretamente e outras vezes não(...)”</p> <p>E3: “(...) sozinhos jogam pouco(...)”</p>
Acompanhamento	Tipo de acompanhamento	<p>E1: “a educadora(...)”</p> <p>E2: “Educadoras (...)”</p> <p>E3: “quem os acompanha, a educadora (...)”</p>
	-Educadora	
	-Auxiliar	<p>E1: “(...) a auxiliar (...)”</p> <p>E2: “(...) e auxiliares.”</p> <p>E3: “(...) e a auxiliar da sala.”</p>
	-Animadora	E1: “(...) ou então a animadora.”
	Papel dos acompanhantes	<p>E1: “Pronto, esse papel é como eu lhe digo, muitas vezes é mais de vigilância, até porque nós não fazemos aqui os recreios muito grandes (...)”</p> <p>E2: “Isto é mais de observar (...)”</p> <p>E3: “normalmente é observar (...)”</p>
	-Vigilância	
	-Dinamização	<p>E1: “(...) às vezes também nalguma orientação de alguns jogos, embora não seja...embora não seja... talvez devesse haver uma atenção mais para: jogar com os meninos, participar com eles e isso.”</p> <p>E2: “(...)algumas vezes poderemos fazer alguns jogos se constataremos que há alguns conflitos (...)”</p> <p>E3: “(...) há momentos que interagem e aí pronto, utilizamos mais, e são mais utilizados os jogos,(...) às vezes pronto interfiro e fazemos jogos ou fazemos umas rodas e assim.”</p>

	<i>-Gestão de conflitos</i>	E2: “(...) e gestão de conflitos (...)”
Utilização do Espaço Exterior pelas Educadoras	Utilização pela educadora <i>-recreio</i>	E1: “Eu utilizo o espaço exterior nos recreios, dura sensivelmente meia hora, às vezes nem tanto(...) eu só, porque no espaço do almoço é a animadora e as auxiliares.” E2: “(...) no recreio e depende das atividades que nós(...)” E3: “No espaço de recreio.”
	<i>-após conclusão de atividades</i>	E3: “Não às vezes também naqueles bocadinhos que sobram das atividades, normalmente se o tempo está bom venho para fora e utilizo(...)”
	<i>-recursos fixos informais</i>	E1: “(...) brincamos eventualmente, às vezes também nestes jogos que vocês fizeram.” E3: “Utilizo as que estão no chão para jogar, os jogos.”
	Regularidade <i>-nenhuma</i>	E2: “(...) eu normalmente o espaço exterior (...), eu não utilizo este espaço. É um espaço aberto em que tenho muitas crianças a observar(...)”
	<i>-pouca</i>	E1: “Não com muita regularidade, como te disse. Porque os jogos foram construídos e aqueles com material de desperdício, eu acho que aquilo, num instante desapareceram (...)”.
	<i>-semanalmente</i>	E3: “Há semanalmente utilizo.”
	Atividades com	E1: “Às vezes fazemos umas rodinhas (...)”.

	<p>intencionalidade educativa</p> <p>-jogos dirigidos</p> <p>-pintura de materiais</p> <p>-observação de animais</p>	<p>E2: “(...) já utilizámos o exterior para outro tipo de atividades, para jogos (...)”</p> <p>E2: “Já fizemos também os jogos de sombras.”</p> <p>E3: “(...)é mais o jogo dirigido por mim(...)”</p> <p>E2: “(...) para preparar pintura de materiais(...)”</p> <p>E2: “(...) observação também de animais pequeninos.”</p>
Impacto das transformações do espaço exterior	Impacto	<p>E1: “ (...) acho que na altura foi bom, mas depois perdeu-se (...) ”</p> <p>E2: “Eu posso falar do ano passado, porque o impacto foi maior no final (...)”</p> <p>E3: “Eu acho que na altura tiveram muito impacto (...)”.</p>
	<p>Na utilização pelas crianças</p> <p>-modo como brincam</p>	<p>E1: “(...) os miúdos interessaram-se...e...(...) mantinham (...) alguma expectativa também e gostavam de participar com o adulto e não sei quê.”</p> <p>E2: “(...) eles estavam bastante entusiasmados, tinham as regras bem presentes, utilizavam (...)”.</p> <p>E3: “(...) eles gostaram muito, só que depois, com o decorrer do tempo, as coisas vão sendo menos utilizadas(...)”.</p>
	-jogos mais utilizados	<p>E1: ““Era o da macaca, era o das latas, era o bowling, esses jogos eram os que utilizavam mais.”</p> <p>E2: “(...) mais aqueles, os da parede que utilizavam conforme as regras e não</p>

	<p>-considerada uma melhoria</p>	<p>só...a...os...aqueles das bolas (bowling)(...)”</p> <p>E3: “Utilizam todos, sim utilizam todos, sim...”</p> <p>E1: “Foi uma melhoria... na altura foi uma melhoria porque se verificou que o interesse, o interesse permaneceu ali durante algum tempo.”</p> <p>E1: “(...)mas na altura verificou-se realmente uma melhoria, por isso é que ia dizer alguns meninos mais agitados verificou-se alguma melhoria no sentido de ..a...pronto haver uma diversidade de jogos o que fazia com que eles pudessem brincar mais sossegadamente.”</p> <p>E2: “Pelo menos eles têm alguma coisa para fazer que não sejam pegar em pedrinhas, magoarem-se correrem de um lado para o outro sem objetivo.”</p> <p>E3: “ Eu acho que é sempre uma melhoria porque se eles tiverem a fazer um jogo e há vários, eles vão-se dividindo e evita às vezes alguma violência, umas corridas, umas lutas, ou umas coisas (...)”.</p> <p>E3: “(...)é uma melhoria do espaço exterior, tão bem à vista e...eles podem não utilizar, mas se quiserem têm o espaço pintado para utilizar e está agradável, estão bonitos.”</p>
	<p>Atuação educativa das educadoras</p> <p>-existiram alterações na atuação</p>	<p>E1: “Olha, eu na altura utilizei no final do ano como foi, utilizei alguns jogos desses e brinquei ali com eles. Mas este ano, este ano não tenho tido essa regularidade, não.”</p> <p>E3: “Na minha ação, pronto é mais um recurso que eu tenho. Podem vir utilizar, podem fazer os jogos, pronto e pode-se</p>

		<i>utilizar de diferentes maneiras, sendo jogos tradicionais são muito pedagógicos e pode-se utilizar.”</i>
	<p><i>-não existiram alterações na atuação</i></p> <p><i>- existe intencionalidade educativa</i></p>	<p>E2: <i>“Como são jogos para utilização livre, eu na minha atividade não utilizei(...).</i></p> <p>E1: <i>“Intencionalidade há sempre não é (...) na altura houve por parte das crianças um interesse maior por usufruir dos jogos e (...) solicitavam, e nessa altura, da minha parte havia...a... como aquilo também era tudo muito novo, muito recente...a...e a tendência é para que a gente usufrua. E... aproveite o que há.”</i></p> <p>E3: <i>“sim, sim, podem.”</i></p>
	<p><i>-não existe intencionalidade educativa</i></p>	<p>E2: <i>“(...) como eu o utilizo de uma forma de brincadeira livre, de momentos de jogo autónomo... não...”.</i></p>
	<p><i>- alternativa aos espaços existentes</i></p>	<p>E1: <i>“Alternativa quer dizer, os espaços existentes também eram (...)houve foi talvez uma melhor utilização do espaço, não é... em vez de eles só correrem, e correrem, e correrem tinham oportunidade de usufruírem dos jogos que ali tinham, não é.”</i></p> <p>E2: <i>“Olha, nós... antes íamos mais para aquele onde temos um aparelho... o escorrega. Neste momento, para além de estar mais resguardado, como tem mais materiais acabamos por vir...a...eu acho em exclusivo, ultimamente temos vindo para aqui sempre e não para o outro espaço exterior.”</i></p> <p>E3: <i>“é um recurso, também, se me sobra</i></p>

		<i>tempo, ou se, hoje posso de manhã no recreio posso pensar em fazer uma atividade, tenho ali um recurso.”</i>
Utilização da brochura de jogos/atividades	Utilidade	<p>E1: <i>“A brochura eu li-a na altura, li a brochura e depois como os jogos são conhecidos também não necessitei de ter a consultar muitas vezes (...)mas deu para perceber... para me dar umas dicas de como é que eu poderia utilizar.”</i></p> <p>E2: <i>“Pronto, de início foi um recurso porque tinha informação de, sobre os jogos que eu alguns não sabia as regras.”</i></p> <p>E2: <i>“Penso que também para o prolongamento, também foi útil.”</i></p> <p>E2: <i>“No entanto, sempre que vem alguém de fora, pronto... recorremos sempre...àquela brochurazinha.”</i></p> <p>E3: <i>“podia ser se me esquecesse, mas não me esqueci (...)A brochura tem sido mais utilizada pelas crianças que entraram pela primeira vez que não sabem as regras.”</i></p>
	Introdução nas atividades	<p>E1: <i>“Pronto, é como te digo, na altura, nós no ano passado usufruímos disso, mas este ano não.”</i></p> <p>E2: <i>“(...) neste momento já não estamos a utilizar, porque de início...a... nós não sabíamos e agora já sabemos.”</i></p> <p>E3: <i>Então introduzi logo no princípio do ano, e eles de vez em quando vão lá e utilizam a brochura, para confronto uns com os outros às vezes discutem alguma regra num jogo, eles dizem: não aqui está assim.”</i></p>
Sugestões das educadoras	Levantamento de sugestões - a nível de espaço	<p>E1: <i>“olha eu gostaria de ver um bom parque, um bom parque exterior... maior (...)”.</i></p> <p>E1: <i>“(...)espaços verdes(...)”.</i></p>

		<p>E1: “<i>espaço para eles jogarem à bola</i>”.</p> <p>E2 e E3: “<i>uma horta</i>”.</p> <p>E3: “<i>Para mim que gostava do espaço exterior era uma sombra, era o principal.</i>”</p> <p>E3: “<i>gostava de ter jardim</i>”.</p>
	- a nível de materiais	<p>E1: “<i>(...) tal qual como vocês reproduziram aqueles materiais, fosses materiais resistentes que os meninos pudessem utilizar.</i>”</p> <p>E1 e E2: “<i>triciclos</i>”.</p> <p>E2: “<i>pneus grandes</i>”.</p> <p>E2: “<i>uma casinha para eles brincarem lá dentro</i>”</p> <p>E2: “<i>materiais de madeira para eles fazerem construções/encaixes... materiais grandes, é esse o meu sonho</i>”.</p> <p>E2: “<i>uma caixa de areia</i>”.</p>
	-a nível de aparelhos	<p>E1: “<i>baloiço e escorrega</i>”.</p> <p>E2: “<i>mais aparelhos lúdicos</i>”.</p> <p>E2: “<i>um aparelho de água</i>”.</p>

Análise de conteúdo das entrevistas às auxiliares

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Importância do Espaço exterior no Jardim de Infância	Importância	<p>A1: “O espaço exterior é muito importante, porque é um espaço onde eles depois vão ...a... gastar energias”.</p> <p>A2: “o exterior no Jardim de Infância acho que é um ponto muito importante.”</p> <p>A3: “é muito importante (...)”.</p>
Caracterização do Espaço exterior	Dimensões	<p>A2: “o espaço era muito limitado(...)”.</p> <p>A3: “o espaço aqui é curto para tantos miúdos, são 65 miúdos, isto não...não há espaço(...)”.</p>
	Atratividade	A2: “(...) pouco agradável para eles(...)”.
Utilização do Espaço Exterior pelas crianças	Momento da utilização do espaço pelas crianças - recreio	<p>A1: “Pois, é só no momento do recreio(...)”.</p> <p>A3: “nos recreios”</p>
	Utilização do espaço pelas crianças - atividades com intencionalidade educativa	A1: “(...) ou então algumas atividades que sejam planeadas ali para o espaço.”
	-recursos fixos informais	<p>A1: “(...) sim ao princípio utilizavam aquilo(...)”.</p> <p>A2: “Eles gostam de brincar à macaca e gostam muito também do jogo do galo que ficou pendurado na parede (...)”.</p> <p>A3: “(...) vão dando uns saltinhos, umas coisinhas assim(...)”.</p> <p>A3: “(...) no princípio utilizaram(...)”.</p>

Acompanhamento	Tipo de acompanhamento -Educadora	A1: “as educadoras às vezes também estão.” A2: “ou as educadoras, basicamente (...)”. A3: “somos nós(...)
	-Auxiliar	A1: “Normalmente são as auxiliares(...)”. A2: “acompanhamos nós auxiliares”. A3: “(...) e as educadoras.”
	-Animadora	A1: “ah...porque também, também é com as animadoras, às vezes também estão com as animadoras.” A2: “(...) e a animadora, a Natália que é a que tá com eles depois no prolongamento.”
	Papel dos acompanhantes -Vigilância	A1: “E muitas vezes é de vigilância(...)”. A3: “Oh, depende, umas vezes ficamos, olhamos, então, isso depende.”
	-Dinamização	A1: “mas também de dinamização do espaço.” A2: “Às vezes participamos juntamente com eles e tudo e dinamizamos (...)”
Impacto das transformações do espaço exterior	Impacto	A1: “(...) foi razoável.” A2: “Teve um bom impacto, eles gostaram, foi novidade foi...eram jogos que na altura não tinham e eles aproveitaram até aquilo se estragasse, eles aproveitaram até ao máximo.”
	Na utilização pelas crianças -modo como brincam	A1: “Logo ao início brincavam mais(...)agora não tanto(...)” A2: “Tendo estas transformações veio a dinamizar um pouco mais o espaço exterior” A2: “eles aproveitaram até aquilo se estragasse,(...) agora só tendo a parte pintada no chão, às vezes brincam de outras maneiras.”

	-jogos mais utilizados	<p>A1: “Aqueles da parede utilizavam bastante, os de chão mais...esporadicamente.”</p> <p>A2: “Eles gostam de brincar à macaca e gostam muito também do jogo do galo que ficou pendurado na parede (...) e o caracol.”</p> <p>A3: “(...) mais o jogo do galo(...)”.</p> <p>A3: “ah gostavam muito do elefante e ali o das garrafas também(...)”</p>
	-considerada uma melhoria	<p>A1: “É sempre uma melhoria porque é uma coisa nova, não é(...)”</p> <p>A2: “Sempre melhorou um bocadinho porque eles assim estão entretidos e não tão a pensar em fazer maldades e andarem a sair pelo outro lado(...)”.</p>
	Atuação educativa das auxiliares -existiram alterações na atuação	<p>A1: “ (...) faço o mesmo que fazia não, se quiser orientar alguma coisa daquelas já tenho essa hipótese e antes não tinha, pronto...”</p> <p>A2: “Ás minhas, só na parte dos meus recreios da manhã que sempre se entretêm mais um bocadinho em algum jogo que eles me peçam para eu jogar com eles me explicarem a mim.”</p>
	-não existiram alterações na atuação	<p>A1: “nenhuma...faço o mesmo que fazia!”</p> <p>A3: “durou tão pouco que não trouxe alterações em nada.”</p>
Sugestões das educadoras	Levantamento de sugestões - a nível de espaço	<p>A1: “(...) adoram jogar à bola e também não têm grandes condições(...)”</p> <p>A2: “olha neste momento seria o campo de futebol para eles(...)”</p> <p>A2: “(...) mais amplo (...)”</p> <p>A3: “precisávamos de espaço, agora,</p>

		árvores, verde, ali (...)."
	- a nível de atividades	<p>A2: "(...) gostaria de fazer e gostava-se de fazer era as paredes serem pintadas por eles, com tinta próprias para não sair com a chuva e essas coisas todas. Eles cada um fazia o seu desenho, tinha a sua identificação (...)."</p> <p>A2: "(...)fazer jogos, histórias, teatros, outro tipo de atividades com eles cá fora."</p>
	-a nível de aparelhos	<p>A1: "Se calhar alguns aparelhos daqueles: escorrega (...) baloiços"</p> <p>A3: "(...) escorregas, baloiços, outro tipo de coisas que ali não se estragassem(...)."</p>

Análise de conteúdo da discussão de grupo com as crianças

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Transformações realizadas no Espaço /recreio	Recursos informais fixos	<p><i>C2: “fizemos jogos”</i></p> <p><i>C2: “o jogo... o jogo do do-li-tá que é aquele dos quadradinhos que tem números.”</i></p> <p><i>C2: “fizemos o jogo do foge, que é aquele que tem assim...”</i></p> <p><i>C1: “também fizemos o do caracol e fizemos aqueles de formas geométricas que tá lá”</i></p> <p><i>C2 e C3: “alvo”</i></p> <p><i>C2: “labirinto”</i></p> <p><i>C2: “das garrafas”</i></p> <p><i>C2: “fizemos jogos”</i></p> <p><i>C2: “o jogo... o jogo do do-li-tá que é aquele dos quadradinhos que tem números”</i></p> <p><i>C2: “fizemos o jogo do foge, que é aquele que tem assim...”</i></p> <p><i>C1: “também fizemos o do caracol e fizemos aqueles de formas geométricas que tá lá”</i></p> <p><i>C2 e C3: “alvo”</i></p> <p><i>C2: “labirinto”</i></p> <p><i>C2: “das garrafas”</i></p> <p><i>C9: “os jogos”</i></p> <p><i>C10: “também fizemos outros jogos.”</i></p> <p><i>C12: “fizemos o jogo dos balões.”</i></p> <p><i>C10: “e também jogámos ao jogo da macaca e o jogo caracol.”</i></p> <p><i>C9: “o caracol!”</i></p> <p><i>C12: “o jogo do galo”</i></p>
	Atividades realizadas	<p><i>C1 e C4: “pintámos”</i></p> <p><i>C1: “tivemos que pintar o chão e depois secou.”</i></p> <p><i>C3: “temos de por cola com guardanapos e</i></p>

		<p><i>depois pintámos, seca e depois pintámos”</i></p> <p>C1: <i>“para fazer os números fizemos de várias cores”</i></p> <p>C2: <i>“nós... pintámos as garrafas”</i></p> <p>C6: <i>“não. Só que vocês pintarem um porco e pintarem um elefante, depois pintarem umas rodinhas, depois aquele jogo de lançar as rodinhas.”</i></p> <p>C11: <i>“pintámos as garrafas.”</i></p> <p>C10: <i>“também fizemos outro, o porco, para acertar outro.”</i></p> <p>C12: <i>“usávamos o disco”</i></p> <p>C9: <i>“fizemos o jogo do elefante para lançar o disco.”</i></p>
	<p>Materiais das caixas</p>	<p>C10: <i>“as latas, as garrafas”</i></p> <p>C9: <i>“as bolas”</i></p> <p>C9: <i>“aaa os discos”</i></p> <p>C6: <i>“as argolas”</i></p> <p>C6: <i>“latas”</i></p> <p>C6: <i>“garrafas”</i></p> <p>C6: <i>“bolas”</i></p>
<p>Utilização do Espaço Exterior pelas crianças</p>	<p>Tipos de brincadeiras</p>	<p>C2: <i>“brinquedos”</i></p> <p>C1: <i>“jogar à bolar”</i></p> <p>C3: <i>“eu brinco às vezes com eles”</i></p> <p>C1: <i>“há uns que brincam às bonecas, aos pais e às mães, a muita coisa... ao cavalinhos...”</i></p> <p>C5: <i>“costumo brincar com os pneus”</i></p> <p>C6: <i>“os meus brinquedos”</i></p> <p>C8: <i>“com bolas”</i></p> <p>C5: <i>“ela faz casinhas e lá fora com os brinquedos”</i></p> <p>C7: <i>“brinco com os amigos.”</i></p> <p>C8: <i>“(...)brinco com umas coisas que abanam assim...”</i></p>

		<p>C11 e C12: <i>“os brinquedos!”</i></p> <p>C9: <i>“o carro.”</i></p>
	Utilização dos recursos fixos informais	<p>C9: <i>“o jogo da pisa”</i></p> <p>C10: <i>“o caracol”</i></p> <p>C11: <i>“eu faço todos os jogos.”</i></p> <p>C9: <i>“eu jogo ao caracol, ao labirinto e ao dos números.”</i></p> <p>C12: <i>“eu jogo ao jogo do galo e ao jogo das bolas.”</i></p> <p>C11: <i>“eu faço o caracol e o jogo do galo”</i></p> <p>C9: <i>“eu faço o caracol.”</i></p> <p>C11: <i>“o elefante e o porco”</i></p> <p>C6: <i>“o labirinto das formas”</i></p> <p>C6: <i>“eu também brinco com o jogo, com aquele das formas.”</i></p> <p>C8: <i>“eu brinco com o caracol”</i></p> <p>C4: <i>“aquele dos quadrados e um fica no meio”</i></p> <p>C4: <i>“o do caracol”</i></p> <p>C2: <i>“também jogamos àquele do foge que tem os quadradinhos, não é C1?”</i></p>
	Número de crianças que utilização os recursos fixos informais	<p>C3: <i>“nem por isso”</i></p> <p>C8: <i>“poucos”</i></p> <p>C5: <i>“alguns e poucos”</i></p> <p>C9: <i>“mas eu vou!”</i></p> <p>C11 e C12: <i>“muitos”</i></p> <p>C9: <i>“vejo poucos”</i></p>
	<p>Utilização dos jogos das caixas -<i>forma autónoma</i></p> <p>-<i>com adulto</i></p>	<p>C11: <i>“sim, éramos nós que íamos buscar.”</i></p> <p>C11: <i>“íamos buscar sim!”</i></p> <p>C1: <i>“nós levamos para o recreio”</i></p> <p>C10: <i>“pedimos à minha mãe”</i></p> <p>C9: <i>“ou então às outras”</i></p> <p>C8: <i>“pedimos a alguém”</i></p> <p>C8: <i>“pedimos sempre.”</i></p>

	Recursos fixos informais preferidos	<p>C1: “<i>nós levamos para o recreio</i>”</p> <p>C1: “<i>eu gostava das argolas.</i>”</p> <p>C2: “<i>eu gostei das argolas, e mais coisas, das argolas, das garrafas para depois atirar as bolas pumm, e gosto também das argolas, do jogo do dó-li-tá, dos números e também do jogo do foge-foge que tem os quadrados.</i>”</p> <p>C3: “<i>gosto do bowling e das argolas.</i>”</p> <p>C4: “<i>das argolas</i>”</p> <p>C7: “<i>eu gosto das garrafas</i>”</p> <p>C6: “<i>das latas</i>”</p> <p>C12: “<i>argolas</i>”</p> <p>C11: “<i>do jogo do caracol, do jogo das argolas</i>”</p> <p>C11: “<i>das latas, das bolas e das garrafas.</i>”</p>
Acompanhamento	<p>Tipo de acompanhamento</p> <p>-Educadora</p> <p>-Auxiliar</p> <p>-Animadora</p>	<p>C9: “<i>de manhã é a Carmo e as outras que são das outras salas.</i>”</p> <p>C11: “<i>a Carmo</i>”</p> <p>C5: “<i>a Susana</i>”</p> <p>C1: “<i>às vezes é: a Cristina, (...) e a Susana.</i>”</p> <p>C9: “<i>de manhã é a (...) Isabel, e as outras que são das outras salas.</i>”</p> <p>C11: “<i>(...)a Isabel</i>”</p> <p>C9: “<i>a Natália, (...) e a Célia</i>”</p> <p>C10: “<i>a outra senhora da sala da Susana</i>”</p> <p>C5: “<i>(...) a Célia...</i>”</p> <p>C2: “<i>e às vezes a Isabel, às vezes a Isabel</i>”</p> <p>C1: “<i>às vezes é: (...) a Marta (...).</i>”</p> <p>C11: “<i>(...)e de tarde vem a Solange, a Natália.</i>”</p> <p>C9: “<i>(...)a Natália, a Solange (...)</i>”</p>
Utilização dos recursos fixos no	Utilização pela educadora	<p>C2: <i>não</i></p> <p>C3: <i>não, nem por isso</i></p>

recreio		<p>C2: <i>nunca a vejo</i></p> <p>C8: <i>com os jogos que tãõ na caixa</i></p> <p>C8: <i>não.</i></p> <p>C11: <i>não</i></p> <p>C9: <i>não, a Carmo, quando eu tava lá na rua, a Carmo tava a fazer os jogos.</i></p>
	Utilização pela auxiliar	<p>C4: <i>“não.”</i></p> <p>C3: <i>“nem por isso”</i></p> <p>C5: <i>“também não.”</i></p> <p>C6: <i>“mas com os outros meninos joga.”</i></p> <p>C8: <i>“às vezes, às vezes”</i></p> <p>C9: <i>“também não”</i></p> <p>C9: <i>“não, só encheu a caixa de areia com a Marta.”</i></p>
Sugestões das crianças	Levantamento de sugestões - a nível de espaço	<p>C9: <i>“uma horta”</i></p> <p>C8: <i>“ah o recreio devia ser maior. Devia ser esta, tiravam as grades e depois brincávamos aqui até ali.”</i></p> <p>C6: <i>“uma casa da árvore”</i></p>
	- a nível de materiais	<p>C12: <i>“eu gostava de ter aqui uma fita de balões com doces”</i></p> <p>C8: <i>“também gostava de ter dinossauros de brincar”</i></p> <p>C6: <i>“um castelo de brincar”</i></p> <p>C6: <i>“uma casa da árvore”</i></p> <p>C8: <i>“uma bola”</i></p> <p>C2: <i>“eu sei, uma bola de basquete”</i></p> <p>C1: <i>“aquelas bolas que se mandam assim”</i></p> <p>C2: <i>“um cesto de basquete”</i></p> <p>C1: <i>“por aquelas coisas de mandar as setas e acertar no alvo”</i></p> <p>C2: <i>“(…) gostávamos de ter uma bola de rugby.”</i></p> <p>C3: <i>“eu gostava que aquilo tivesse muitas</i></p>

		<p><i>bandeiras</i></p> <p>C2: <i>estrelas... ”</i></p> <p>C1: <i>“sim estrelas pa fingir que é de noite”</i></p> <p>C1: <i>“eu queria uma cadeira para me sentar quando estou cansado.”</i></p>
	<i>-a nível de aparelhos</i>	<p>C11: <i>“uma piscina com água e uma caixa de areia para nós brincarmos.”</i></p> <p>C9: <i>“gostava de uma caixa de areia.”</i></p> <p>C5: <i>“escorrega, baloiço”</i></p> <p>C6: <i>“uma caixa de areia”</i></p> <p>C4:<i>“gostava ... gostava... gostava que tivesse...ali... um baloiço, um escorrega e a teia de aranha.”</i></p>
	<i>-a nível de atividades</i>	<p>C10: <i>“também podemos por lá lacinhos.”</i></p> <p>C10: <i>“uma piscina, depois pintamos as paredes com flores.”</i></p>
	Animais	<p>C6: <i>“animais”</i></p> <p>C7: <i>“e um cão.”</i></p> <p>C7: <i>“um gatinho”</i></p> <p>C3: <i>“eu queria cavalos”</i></p>